

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



VISITA DO PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO
À BOLÍVIA
FEVEREIRO - 1984

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Gabinete Civil

SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

Coordenadoria de Divulgação

**VISITA DO PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO
À BOLÍVIA**

BRASÍLIA

1984

PROGRAMA

DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1984 (TERÇA-FEIRA)

- 10h 10min — Chegada à Estação Presidencial da Base Aérea de Brasília
- Transmissão temporária do Poder
 - Despedidas
 - Honras Militares
- 10h 35min — Embarque
- 10h 50min — Decolagem para Santa Cruz de La Sierra
- 12h — Chegada ao Aeroporto Internacional de Viru-Viru
- Cumprimentos
 - Toque dos Hinos Nacionais
 - Revista à Guarda de Honra
 - Discurso de boas-vindas do Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Bolívia
 - Entrega da chave simbólica de Santa Cruz de La Sierra pelo Prefeito da Cidade e declaração de Hóspede Ilustre
 - Palavras de agradecimento do Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Brasil
 - Apresentação e cumprimentos das comitivas oficiais
 - Deslocamento para o Hotel «Los Tajibos»
 - Instalação
- 16h 20min — Deslocamento para a Residência «Las Palmas»

- 16h 30min — Chegada à Residência «Las Palmas»
— Cumprimentos
— Troca de presentes
— Conversação dos dois Presidentes
- 17h — A Excelentíssima Primeira-dama do Brasil despede-se da Excelentíssima Primeira-dama da Bolívia e retira-se para o Hotel
- 17h 30min — Final das conversações entre os dois Presidentes
— Despedidas
— Deslocamento para o Hotel
- 20h 20min — A Comitativa Oficial e convidados dirigem-se para o Clube Social 24 de Setembro
- 20h 30min — O Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil e Senhora dirigem-se para o Clube Social 24 de Setembro
- 20h 40min — Chegada ao Clube Social
— Cumprimentos do Excelentíssimo Senhor Presidente da Bolívia e Senhora
— Banquete
— Discurso do Excelentíssimo Senhor Presidente da Bolívia
— Condecoração ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil
— Agradecimento do Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil
— Recepção
— Despedidas
- 23h — Deslocamento para o Hotel
- 23h 10min — Chegada ao Hotel
— Pernoite

DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1984 (QUARTA-FEIRA)

- 11h 20min — Deslocamento para o Monumento de Warnes
- 11h 30min — Chegada ao Monumento de Warnes
— Cumprimentos
— Toque do Hino da Bolívia

- Oferenda floral ao herói Warnes
- Toque do Hino do Brasil
- Despedidas
- 11h 50min — Deslocamento para o Hotel
- 12h — Chegada ao Hotel
- 13h — Comitativa desloca-se para a Sede Balneária do Clube Social 24 de Setembro
- 13h 10min — O Excelentíssimo Senhor Presidente desloca-se para a Sede Balneária do Clube 24 de Setembro
- 13h 30min — Chegada à Sede Balneária do Clube Social
 - Cumprimentos
 - Churrasco informal
 - Despedidas
- 16h — Deslocamento para o Hotel
- 16h 20min — Chegada ao Hotel
- 17h 25min — O Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil recebe o Excelentíssimo Senhor Presidente da Bolívia no saguão do Hotel
- 17h 30min — Segunda reunião entre os dois Presidentes (Salão Toboroche)
- 17h 40min — Reunião plenária entre os Presidentes e as Delegações (Salão Toboroche)
- 18h — O Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil acompanha o Excelentíssimo Senhor Presidente da Bolívia até o saguão do Hotel e despedem-se
- 20h 30min — O Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil e Senhora recebem no saguão do Hotel o Excelentíssimo Senhor Presidente da Bolívia e Senhora
 - Banquete e Recepção, oferecidos em honra do Excelentíssimo Senhor Presidente da Bolívia e Senhora (Salão Cabildo)
 - Discurso do Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil
 - Agradecimento do Excelentíssimo Senhor Presidente da Bolívia

- Despedidas
- 23h — O Excelentíssimo Senhor Presidente da Bolívia e Senhora retiram-se, acompanhados até o saguão pelo Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil e Senhora

DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1984 (QUINTA-FEIRA)

- 8h 35min — O Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil recebe o Excelentíssimo Senhor Presidente da Bolívia no saguão do Hotel e seguem para o Salão Cabildo
- 9h — Leitura das Ementas dos atos assinados pelas duas Delegações
 - Leitura do Comunicado-Conjunto
 - Leitura pelo Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil, de Declaração à Imprensa
- 9h 40min — Comitiva inicia deslocamento para o Aeroporto de Viru-Viru
- 9h 50min — A Excelentíssima Primeira-dama do Brasil recebe, no saguão do Hotel, a Excelentíssima Primeira-dama da Bolívia
- 10h — Deslocamento para o Aeroporto de Viru-Viru
- 10h 15min — Chegada ao Aeroporto
 - Cumprimentos
 - Despedidas
 - Toque dos Hinos Nacionais
 - Revista à Guarda de Honra
- 10h 30min — Embarque
- 10h 45min — Decolagem para Brasília
- 13h 55min — Chegada à Base Aérea de Brasília
 - Honras Militares
 - Cumprimentos

7 DE FEBRERO
VIRU-VIRU
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA
SALUDOS DEL SEÑOR PRESIDENTE
HERNÁN SILES ZUAZO AL RECIBIR EL
PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO COMO
HUÉSPED DE HONOR DE LA MUNICI-
PIDAD, AL EMPEZAR SU VIAJE OFICIAL
A LA REPÚBLICA DE BOLIVIA.

Excelentísimo Señor Presidente:

Vuestra presencia en suelo boliviano tiene una especial significación para la amistad y las buenas relaciones que mantienen Bolivia y la República Federativa del Brasil. Animados por estas motivaciones os recibimos con amistad y afecto.

Con motivo de vuestra visita se reafirma uno de los objetivos de la política exterior boliviana — me refiero a la necesidad de acrecentar las relaciones bilaterales con países a los que los unen lazos de confraternidad.

El pueblo boliviano cultiva, como el vuestro una permanente disposición a la hospitalidad, por eso, estoy seguro que interpreto esos sentimientos y esa vocación, al daros la más cordial bienvenida.

Una de las mejores vías para el fortalecimiento de las relaciones, de la amistad y la cooperación entre las naciones, es el diálogo que procura el encuentro personal de sus conductores.

Abrigamos la certeza de que este encuentro fortalecerá la amistad de nuestros pueblos, permitiéndonos examinar temas de

interés común y anhelos compartidos, así como actualizar aspectos de la cooperación bilateral que hace tiempo nos une.

Este es el tiempo propicio, para una mirada conjunta a los programas de cooperación, integración y complementación, regional y subregional donde es permanente la participación de Brasil y Bolivia.

Nuestros países tienen regiones y recursos naturales que esperan la acción creadora en el ámbito de la cooperación bilateral.

Los acuerdos a los que podamos llegar proporcionarán un espléndido futuro de progreso y desarrollo en beneficio de ambos pueblos.

Excelentísimo Señor Presidente del Brasil,

A tiempo de reiteraros nuestra cordial y afectuosa bienvenida, en nombre de Bolivia, me complazco en expresar mis mejores votos para que vuestra estancia, la de vuestra digna esposa, la Excelentísima Señora de Figueiredo y la vuestra distinguida comitiva, sea grata y placentera.

7 DE FEVEREIRO
VIRU-VIRU
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO EM AGRADECIMENTO
À SAUDAÇÃO QUE LHE FEZ O SE-
NHOR SILES ZUAZO, PRESIDENTE DA
BOLÍVIA.

Excelentíssimo Senhor
Presidente Hernán Siles Zuazo,

Em nome de todos os brasileiros, saúdo cordialmente Vossa Excelência, a Excelentíssima Senhora de Siles e o povo irmão da Bolívia.

Ainda sob a emoção de minha chegada a esta terra amiga, recebo, com viva satisfação, o significativo título de hóspede de honra da municipalidade de Santa Cruz de La Sierra. Registro esse gesto de generosidade como testemunho do carinho e da amizade do povo boliviano ao povo brasileiro. A vizinhança nos tem permitido, ao longo do tempo, estreitar, em benefício mútuo, os vínculos de fraterno entendimento entre os nossos dois países.

Santa Cruz de La Sierra sempre desempenhou papel de relevo na História da Bolívia. No período colonial, foi centro de projeção das atividades econômicas e importante ponto de interconexão entre as diversas regiões do País. Com o correr dos anos, sua importância não decresceu. Ao contrário, graças ao esforço permanente de seus filhos, Santa Cruz de La Sierra pôde acompanhar as transformações do País e associar-se intimamente,

sempre em caráter pioneiro, ao processo de modernização da Bolívia. Hoje, destaca-se pelo dinamismo de sua moderna agricultura, pela contribuição de seus produtos agrícolas e agro-industriais à pauta de exportação e pelo êxito com que desenvolve a exploração de suas reservas de hidrocarbonetos.

Brasileiros e bolivianos muito se têm beneficiado com a contribuição positiva de Santa Cruz de La Sierra à região fronteira. Na semelhança da paisagem física, na identidade de aspectos humanos e na comunhão de valores culturais e espirituais, reflete-se a interpenetração de influências recíprocas, de efeitos tão salutares para ambos os povos.

Senhor Presidente,

Sob a liderança de Vossa Excelência, os bolivianos têm procurado superar as dificuldades presentes, aprimorar as suas estruturas econômicas, propiciar justiça social mais ampla, em atmosfera de respeito aos direitos do homem e de fortalecimento das instituições nacionais. Posso assegurar-lhe que o povo brasileiro empenha seus melhores esforços nesses mesmos objetivos.

Senhor Presidente,

Nossos países dedicam-se, com tenacidade, à procura de níveis crescentes de desenvolvimento. Nesse contexto, temos mantido diálogo franco, ininterrupto e cordial, reflexo de nossas múltiplas convergências. O entendimento entre a Bolívia e o Brasil já gerou resultados auspiciosos em vários campos. Cabe-nos manter, ante as dificuldades, o ânimo para um produtivo trabalho conjunto, em bases realistas e com critério de viabilidade.

Nas conversações que manterei com Vossa Excelência, não faltarão, estou certo, oportunidades concretas para o aprofundamento da cooperação bilateral. Teremos ocasião também de efetuar ampla troca de impressões sobre as questões relevantes que afetam, nos planos internacional e regional, o desenvolvimento harmônico e continuado que desejamos para nossas nações.

Em meu nome, no de minha mulher e dos membros de minha comitiva, desejo agradecer a Vossa Excelência o amável convite para visitar a Bolívia, bem como as generosas palavras com

que acaba de nos saudar, e ao povo e à municipalidade de Santa Cruz de La Sierra, o expressivo título de seu hóspede de honra, distinção de que muito me orgulho.

Muito obrigado.

7 DE FEBRERO

VIRU-VIRU

SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA

DISCURSO DEL SEÑOR PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO EN AGRADECIMIENTO
A LOS SALUDOS DEL SEÑOR SILES
ZUAZO, PRESIDENTE DE BOLIVIA.

Excelentísimo Señor

Presidente Hernán Siles Zuazo:

En nombre de todos los brasileños, saludo cordialmente a Vuestra Excelencia, a la Excelentísima Señora de Siles y al pueblo hermano de Bolivia.

Aún bajo la emoción de mi llegada a esta tierra amiga, recibo con viva satisfacción el significativo título de Huésped de Honor de la Municipalidad de Santa Cruz de La Sierra. Registro ese gesto de generosidad como testimonio del afecto y de la amistad del pueblo boliviano dedica al pueblo brasileño. La vecindad nos ha permitido, a lo largo del tiempo, estrechar, en beneficio mutuo, los vínculos de fraternal entendimiento entre nuestros dos países.

Santa Cruz de la Sierra siempre ha tenido papel relevante en la Historia de Bolivia. En el período colonial, fue centro de proyección de las actividades económicas e importante punto de interconexión entre las diversas regiones del País. En el curso de los años, su importancia no ha decrecido. Al contrario, gracias al esfuerzo permanente de sus hijos, Santa Cruz de la Sierra pudo acompañar las transformaciones del país y asociarse intima-

mente, siempre en carácter pionero, al proceso de modernización de Bolivia. Hoy, sobresale por el dinamismo de su moderna agricultura, por la contribución de sus productos agrícolas y agroindustriales a las exportaciones y por el éxito con que desarrolla la explotación de sus reservas de hidrocarburos.

Brasileños y bolivianos se han beneficiado mucho con la contribución positiva de Santa Cruz de la Sierra a la región fronteriza. En la semejanza del paisaje físico, en la identidad de aspectos humanos y en la comunión de valores culturales y espirituales se refleja la interpenetración de influencias recíprocas, de efectos tan saludables para ambos pueblos.

Señor Presidente,

Bajo el liderazgo de Vuestra Excelencia, los bolivianos han procurado superar las dificultades presentes, perfeccionar las estructuras económicas, propiciar justicia social más amplia, en atmósfera de respeto a los derechos del hombre y de fortalecimiento de las instituciones nacionales. Puedo asegurarle que el pueblo brasileño empeña sus mejores esfuerzos en esos mismos objetivos.

Señor Presidente,

Nuestros países se dedican, con tenacidad, a la búsqueda de niveles crecientes de desarrollo. En ese contexto, hemos mantenido diálogo franco, ininterrumpido y cordial, reflejo de nuestras múltiples convergencias. El entendimiento entre Bolivia y Brasil ya generó resultados auspiciosos en varios campos. Nos corresponde mantener, ante las dificultades, el ánimo para un productivo trabajo conjunto, sobre bases realistas y con criterio de factibilidad.

En las conversaciones que mantendré con Vuestra Excelencia no faltarán, estoy seguro, oportunidades concretas para la profundización de la cooperación bilateral. Tendremos ocasión también de efectuar amplio intercambio de impresiones sobre las cuestiones relevantes que afectan, en los planos internacional y regional, el desarrollo armónico y continuado que deseamos para nuestras naciones.

En mi nombre, en el de mi esposa y de los miembros de mi comitiva, deseo agradecer a Vuestra Excelencia la amable invitación para visitar Bolivia, así como las generosas palabras con que acaba de saludarnos, y al pueblo y a la Municipalidad de Santa Cruz de la Sierra, el expresivo título de su huésped de honor, distinción de que mucho me enorgullezco.

Muchas gracias.

7 DE FEBRERO
CLUB SOCIAL
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA
DISCURSO PARA LA RECEPCIÓN OFRE-
CIDA POR EL SEÑOR PRESIDENTE DE
BOLIVIA AL SEÑOR PRESIDENTE DEL
BRASIL Y CONDECORACIÓN.

En primer lugar: quiero reiteraros, Excelentísimo Señor Presidente, la profunda satisfacción del gobierno y pueblo boliviano por vuestra ilustre visita. Este encuentro viene a reafirmar la amistad de dos pueblos a quienes aproximan no sólo la geografía sino la común identificación con la libertad, el derecho y las más caras aspiraciones del ser humano.

Si se repasase la historia de las relaciones boliviano-brasileñas, se encontrarían dos etapas claramente diferenciadas pero caracterizadas por un común esfuerzo por sellar el acercamiento y la cooperación.

La primera corresponde a la delimitación de la frontera entre nuestros países y la segunda coloca el acento principal en el intercambio comercial y la complementación económica.

Es bueno recordar que los tratados y convenios de 1958 fueron otro hito del proceso de integración interna que la revolución nacional inició en 1952 con el propósito definido de incorporar el Oriente de Bolivia a la plenitud de la vida económica y social del País.

Una de las consecuencias positivas de la dolorosa catarsis de la Guerra del Chaco fue el descubrimiento de valores humanos y realidades geográficas hasta entonces desconocidas para la lejana

nación minera y campesina que habitaba las montañas y valles andinos.

Fue en el Chaco, donde la conciencia de la necesidad de la alianza de clases sociales mayoritarias encontró su expresión política en el movimiento nacionalista revolucionario, que había de transformar radicalmente, a través de la revolución de 1952, la estructura socio-económica de la República.

Se eliminó el latifundio por medio de la reforma agraria, se destruyó el poder del superestado minero con la nacionalización de las minas, se incorporó a la mayoría campesina a la vida política por medio de la implantación del sufragio universal y se comenzó con la fase de vertebración nacional con el desarrollo de Santa Cruz.

Esta Capital, la segunda en importancia de Bolivia y una de las más pujantes y vigorosas del País, es una prueba concreta de la validez de los planteamientos teóricos y de las realizaciones prácticas de la Revolución Nacional.

Al mismo tiempo que crecía Santa Cruz, se creaban las condiciones para un relacionamiento más estrecho y rico con el Brasil. Ahora, con la perspectiva de la distancia histórica, bien se puede aseverar que la estrategia del desarrollo integrador, interno y externo, fue un acierto del proceso de liberación nacional iniciado en 1952.

Hecha esta breve recapitulación histórica permitame examinar las vertientes principales del amplio cauce de cooperación y complementación económica que se abre ante nuestros países a la luz de los nuevos factores surgidos en estos años duros y difíciles.

La situación de Bolivia es de múltiple vecindad como la del Brasil, por eso responden ambos países a la exigencia de la armonía internacional y al equilibrio del Continente. De Bolivia se ha dicho que «es un nudo que ata todos los sistemas, la transición que los reúne y el centro que los generaliza en una vasta unidad».

Cualquiera sea su desenlace futuro, lo cierto es que la depresión económica reciente dejó huellas amargas en la América Lati-

na y perfiló con cierta claridad las principales condicionantes externas de su desarrollo durante el presente decenio. Como es previsible que las economías de los países industrializados tendrán un crecimiento moderado en el mediano plano, puede anticiparse que las corrientes de comercio internacional muestren una expansión lenta, que los precios y el valor de compra de nuestras exportaciones de productos básicos continúen deteriorándose y que se agudizara la contracción del flujo de financiamiento externo hacia las economías de la Nación.

Sumandose a los graves daños que la depresión causó a la estructura productiva nacional aquellas circunstancias dejan pocas opciones abiertas al desarrollo de nuestros países.

En el caso de Bolivia, ya quedó claro que la estrategia de crecimiento tendrá que sustentarse en el aprovechamiento y transformación de los recursos naturales, en la importación selectiva y cuidadosa de productos extrazonales, en la administración prudente del financiamiento externo y de las divisas generadas por las exportaciones, en el menor atractivo por las actividades de alta densidad de capital, en la atención prioritaria de las necesidades de los sectores más empobrecidos y en un incremento sustancial de la complementación y el intercambio con los países vecinos.

Por tanto, las prioridades del desarrollo económico boliviano radican en el fortalecimiento de la minería y de la agricultura y en la ampliación y mejoramiento de la infraestructura energética y de transportes, pero la descripción que acabo de hacer sería incompleta sin constatar que en el oriente de Bolivia descansa, en buena medida, el futuro de la minería de oro, del estaño y de la agricultura moderna, orientada a los mercados internacionales. Esa línea de razonamiento remata en la conclusión lógica de que los productos de Santa Cruz, Beni, Pando y el norte de La Paz llegarán a los puertos de destino a través de los sistemas viales y fluviales de las Cuencas del Amazonas y del Plata.

Esta nueva etapa del desarrollo boliviano coincide con el crecimiento vertiginoso del interior del Brasil. Que se muestra en la extraordinaria expansión de la agricultura, de la minería en los

Estados de Mato Grosso do Sul y Rondonia como también en el gran potencial que se insinúa en el Amazonas y el Acre.

Para decirlo en forma sintética, la crisis internacional confirma las directrices básicas de la estrategia de desarrollo económico de Bolivia aproximándonos a países latinoamericanos entre los que se destaca Brasil. Por otra parte las condiciones para el diálogo político entre nuestros países son inmejorables. En vista de la simultaneidad de los procesos que Bolivia y Brasil llevan adelante con el objetivo común de construir sólidas democracias representativas, basadas en el respeto a la ley y a los derechos humanos y políticos. Desde luego cada proceso sigue el ritmo y la orientación resultante de las tradiciones políticas y de las condiciones nacionales, pero lo que cabe resaltar es la coincidencia de sus objetivos y propósitos.

El gobierno constitucional que presido es fruto de una larga lucha por el pleno restablecimiento de las libertades civiles y las garantías constitucionales en la que participaron trabajadores, empresarios, campesinos, militares y la mayoría abrumadora del pueblo boliviano. Como tal, responde no sólo a una aspiración sino a una necesidad colectiva.

Por eso estoy convencido que las divergencias legítimas sobre la política gubernamental, propias del sistema democrático, no pueden afectar la estabilidad del mismo. Ese es el límite ante el cual deben detenerse y se detendrán las pugnas entre las distintas fuerzas sociales y políticas. Pero no basta que se manifieste el instinto de preservación de la libertad, que tanto costo recuperar, sino que se encuentren caminos de consenso y diálogo para construir el futuro, sobre bases de entendimiento y acción conjunta que permitan afianzar la democracia.

La alternativa a la democracia boliviana es el retorno al autoritarismo. Tengo la certeza que esa opción no se concretará, porque la conciencia vigilante de la Nación es mucho más fuerte que los peligros que la rodean y he visto de cerca el impulso y la vocación democrática de América Latina.

La complementación y la cooperación económica entre Bolivia y Brasil es una de las claves de la integración latinoamericana, en su sentido más auténticamente americano, en vista de la

inmensa gravitación brasileña y del papel articulador que mi país desempeña en el interior del Continente, al unir las grandes Cuencas del Amazonas, del Plata y del Pacífico.

La apertura de las vías del Plata y del Amazonas para el comercio boliviano significa también la apertura de nuevas conexiones para las exportaciones del Brasil hacia los países andinos y su presencia en las rutas del Océano Pacífico. Podemos afirmar que sin el desarrollo económico de Bolivia difícilmente se podrá avanzar hacia la integración eficaz entre los países en Atlántico y del Grupo Andino. El aspecto comercial es sólo uno de los elementos ya que el flujo de tecnología, conocimientos y cultura de nuestros pueblos, difícilmente pueden contabilizarse en el número de bienes que se transportan entre uno y otro país.

La función articuladora de Bolivia en el Continente es una proyección de la integración de sus regiones amazónicas y platenas a la vida económica y política nacional. Pero así como la incorporación de los espacios interiores es un requisito de la función internacional de mi país, tanto y mayor importancia reviste la reivindicación de uno de sus atributos territoriales esenciales con el cual nació a la vida independiente: el acceso soberano de Bolivia a las costas del Océano Pacífico no es sólo un acto de justicia internacional, sino una necesidad imperiosa e impostergable de la unidad latinoamericana y una garantía de la estabilidad y la paz regional.

El Brasil ha dado muchas muestras de su cabal comprensión del planteamiento boliviano sobre su circunstancial encierro geográfico y quiero expresarle esta noche mi reconocimiento y el de mi pueblo por la permanente solidaridad brasileña con nuestra justa causa.

Señor Presidente,

Los temas de la agenda de esta reunión, presentan un contenido y una significación particulares. Se trata de hacer un alto en el camino, antes de empezar una nueva jornada, destinado a examinar los aciertos y los errores del pasado. Así como proyectar las acciones y los pasos del futuro.

Aspiramos a que el diálogo al más alto nivel político, que es el principal propósito de este encuentro, se plasme en medidas concretas de carácter comercial y económico, dando ejecutoria a nuestras conversaciones.

La firma del contrato de refinanciación de la deuda pública boliviana, entre los bancos centrales de ambos países, es una prueba objetiva del alto nivel de nuestro entendimiento y el primer paso en la normalización completa en nuestras relaciones económicas.

Tanto o mayor trascendencia revestirán nuestros acuerdos para reactivar de inmediato el intercambio comercial entre Bolivia y Brasil, disminuido por problemas de la recesión internacional. La reactivación tendrá que ser paulatina, por las graves limitaciones de la coyuntura, pero también es evidente que ganara en intensidad a medida en que se recuperen las economías de ambos países. Lo que ocurrirá más temprano que tarde. Por la vitalidad intrínseca de nuestras jóvenes sociedades. El crecimiento gradual y seguro de los niveles de intercambio recíproco producirá beneficios comunes para nuestros pueblos.

Estoy convencido que la utilización de los recursos de gas natural de Bolivia y Brasil, dentro de un programa concertado de industrialización y abastecimiento en un horizonte de mediano y largo plazo, puede convertirse en una extraordinaria herramienta de integración y progreso entre nuestras naciones.

La idea original de un programa de complementación económica, que comprenda varias acciones de ejecución gradual y concertada, sigue siendo válida, porque el objetivo de nuestros entendimientos trasciende los efectos de una transacción comercial sobre el gas natural u otros productos, y procura establecer una vinculación económica estrecha, estable y dinámica.

Deseo anticiparle el interés de mi país de examinar con el apoyo la construcción de varias centrales hidroeléctricas, que garanticen el abastecimiento constante y apropiado de energía renovable y compensen el flujo incluido en los acuerdos de venta de gas natural. Esas usinas podrán beneficiarse del conocimiento tecnológico brasileño y generar importantes corrientes de comercio bilateral.

Las características principales de dichos convenios tendrán que revisarse y adecuarse a las prioridades actuales de nuestros programas de desarrollo y a las condiciones de la economía internacional, para asegurar tanto su rentabilidad como su viabilidad técnica. No se puede dudar de la existencia de un amplio margen de acuerdo que permita a ambas partes atender sus legítimos intereses nacionales sin sacrificar las realizaciones comunes.

Avizoramos en el futuro próximo, las obras de cooperación agrícola, minera y el acceso boliviano a los puertos del Atlántico, como aspectos esenciales de la complementación histórica entre Bolivia y Brasil y del encuentro de los pueblos andinos con los del Atlántico. Es decir, como la culminación del mandato de la unidad continental, que heredamos de la visión de los guerrilleros de la Independencia y la presencia de Bolívar y Sucre en el alto Perú.

Excelentísimo Señor Presidente,

Vuestra presencia en mi patria simboliza las expectativas e interacciones de nuestros pueblos. Vuestra visión de gobernante está trazando nuevos rumbos para el destino democrático del Brasil. Y hoy, nuestro encuentro, abre perspectivas renovadas para el destino común de nuestros países.

En testimonio del reconocimiento boliviano, a vuestra presencia y vuestros méritos, mi gobierno se honra en entrégaros la condecoración de la Orden Nacional del Condor de los Andes, en el grado de Gran Collar.

Gracias.

7 DE FEVEREIRO
CLUBE SOCIAL
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
DISCURSO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO, POR OCASIÃO DO BANQUETE OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA BOLÍVIA, SIRES ZUAZO.

Senhor Presidente:

As generosas palavras de Vossa Excelência e o Grande Colar do Condor dos Andes com que acaba de agraciar-me têm para mim sentido muito especial, pois simbolizam a histórica e fraterna amizade entre os povos brasileiro e boliviano.

Estas horas que passamos na Bolívia foram suficientes para confirmar convicção que trago de longa data: a de que, além dos fatores físicos e geográficos, afinidades muito importantes unem os nossos povos. A hospitalidade e o carinho com que fomos recebidos, minha mulher, minha comitiva e eu, pelas autoridades bolivianas e pelo povo desta valorosa Cidade, muito nos sensibilizaram.

Em Vossa Excelência, Senhor Presidente, encontrei interlocutor disposto a procurar, de forma lúcida e realista, os caminhos adequados para superar os obstáculos com que se defrontam nossos países no difícil caminho para o desenvolvimento. Conhecedor da posição expressiva que Vossa Excelência ocupa na história das relações entre a Bolívia e o Brasil, esse fato não me surpreendeu.

Deu-me, sim, razões adicionais para acreditar que permanece aberto amplo caminho para o trabalho conjunto e a colaboração fraterna entre nossos povos.

Senhor Presidente,

Estou seguro de que Vossa Excelência, por comungar dos mesmos ideais, concordará comigo em que é imperativo lançarmos mão de toda nossa criatividade para, mediante cooperação efetiva, retomarmos o caminho do desenvolvimento, em benefício de toda a comunidade latino-americana. Confio em que a América Latina saberá encontrar meios para combater a ameaça, cada vez mais grave e concreta, da regressão econômica.

Essa confiança se cristaliza à medida que verifico, com particular satisfação, no decurso das proveitosas conversações que vimos mantendo, a coincidência de nossas posições sobre as possibilidades de se atenuarem os efeitos adversos da crise econômica mundial.

Senhor Presidente,

Entendo que o processo de desenvolvimento requer dois ingredientes imprescindíveis: em primeiro lugar, a decisão irreversível de buscar o progresso nos diversos campos; em segundo, a necessidade de participação equitativa de todos os segmentos da sociedade no projeto nacional. Em síntese, são necessárias confiança e determinação.

A inabalável determinação de aperfeiçoar a cooperação fraterna entre nossos povos inspira o brinde que faço à crescente prosperidade da nobre Nação boliviana, ao estreitamento dos vínculos entre o Brasil e a Bolívia e à felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de Siles.

7 DE FEBRERO
CLUBE SOCIAL
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA
DISCURSO PRONUNCIADO POR EL SE-
ÑOR PRESIDENTE DE LA REPUBLICA
EN OCASIÓN DEL BANQUETE QUE LE
OFRECE EL PRESIDENTE DE LA REPÚ-
BLICA DE BOLIVIA

Señor Presidente:

Las generosas palabras de Vuestra Excelencia y el Gran Col-
lar del Cóndor de los Andes con que acaba de agraciarme tiene
para mi sentido muy especial, pues simbolizan la histórica y fra-
ternal amistad entre los pueblos brasileño y boliviano.

Estas horas que pasamos en Bolivia fueron suficientes para
confirmar convicción que traigo desde hace mucho: la de que,
además de los factores físicos y geográficos, afinidades muy im-
portantes unen nuestros pueblos. La hospitalidad y el afecto con
que fuimos recibidos mi esposa, mi comitiva y yo por las autori-
dades bolivianas y por el pueblo de esta valerosa ciudad mucho
nos sensibilizaron.

En Vuestra Excelencia, Señor Presidente, encontré interlocu-
tor dispuesto a buscar, de forma lúcida y realista, los caminos
adecuados para superar los obstáculos con que se enfrentan
nuestros países en el difícil camino para el desarrollo. Conocedor
de la posición expresiva que Vuestra Excelencia ocupa en la his-
toria de las relaciones entre Bolivia y Brasil, ese hecho no me
sorprendió.

Me suministró, eso sí, razones adicionales para creer que permanece abierto amplio camino para el trabajo conjunto y colaboración fraternal entre nuestros pueblos.

Señor Presidente,

Estoy seguro de que Vuestra Excelencia, por comulgar de los mismos ideales, concordará conmigo en que es imperativo que hagamos uso de toda nuestra capacidad creadora para, mediante la cooperación efectiva, retomar el camino del desarrollo, en beneficio de toda la comunidad latinoamericana. Confío en que Latinoamérica sabrá hallar medios para combatir la amenaza, cada vez más grave y concreta, de la regresión económica.

Esa confianza se cristaliza a medida que verifico, con particular satisfacción, en el curso de las provechosas conversaciones que hemos estado manteniendo, la coincidencia de nuestras posiciones sobre las posibilidades de que se atenúen los efectos adversos de la crisis económica mundial.

Señor Presidente,

Entiendo que el proceso de desarrollo requiere dos ingredientes imprescindibles: en primer lugar, la decisión irreversible de buscar el progreso en los diversos campos; en segundo, la necesidad de participación equitativa de todos los segmentos de la sociedad en el proyecto nacional. En síntesis, son necesarias confianza y determinación.

La inquebrantable determinación de perfeccionar la cooperación fraternal entre nuestros pueblos me inspira el brindis que hago a la creciente prosperidad de la noble Nación boliviana, al estrechamiento de los vínculos entre Brasil y Bolivia, y a la felicidad personal de Vuestra Excelencia y de la Señora de Siles.

8 DE FEVEREIRO
LOS TAJIBOS
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
DISCURSO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO, POR OCASIÃO DO BANQUETE OFERECIDO AO PRESIDENTE DA BOLÍVIA, SILES ZUAZO.

Senhor Presidente:

A acolhida fraterna, com que nos honra nesta histórica e hospitaleira Cidade de Santa Cruz de la Sierra, inspira-nos grande reconhecimento ao povo generoso da Bolívia, ao seu governo e a Vossa Excelência.

A atmosfera particular de Santa Cruz alia a encantadora presença do passado ao pujante ritmo do progresso atual. Temos aqui quadro propício a encontro que retoma a tradição de contactos históricos entre nossos países e abre novas perspectivas de trabalho conjunto no rumo do desenvolvimento.

O apego do povo boliviano aos valores democráticos e pluralistas demonstra, de forma viva, sua vocação para o progresso, a liberdade e a justiça. Procura este País enfrentar a multiplicidade dos seus desafios com fórmulas de equilíbrio e participação. As aspirações da sociedade boliviana encontram em Vossa Excelência devotado servidor, cuja projecção política nas últimas décadas é por todos reconhecida.

Senhor Presidente,

A riqueza e a diversidade da História da Bolívia são testemunho da tenacidade e do valor de seu povo. Palco de grandiosa

luta pela liberdade, a Bolívia acalentou, já nos sonhos de Sucre e do Libertador Simón Bolívar, a esperança de uma ordem justa, pacífica e fraterna. No momento em que a América Latina novamente se encontra em uma de suas encruzilhadas históricas, o exemplo, o ideário e as realizações do General Sucre, prócer da Independência boliviana, crescem aos olhos de todos.

País de múltiplas vertentes — andina, amazônica e platina — a Bolívia tem um grande papel a desempenhar na realização das aspirações e dos ideais latino-americanos de paz, progresso e solidariedade. Suas variadas projeções sub-regionais a incentivam a produtiva convivência com todo o Continente.

Senhor Presidente,

Empenhados em superar problemas concretos e prementes, os países em desenvolvimento estão conscientes do agravamento da situação internacional. O recrudescimento de tensões, seja em escala global, seja em áreas localizadas, não pode deixar de frustrar países e povos cuja preocupação primeira é garantir a paz e a estabilidade.

A América Central nos dá hoje exemplo doloroso e concreto dessa realidade. Vemos povos irmãos, que participaram da construção de um ideário de boa-convivência e de solidariedade, envolvidos em perigosas confrontações. Em lugar do progresso e da prosperidade, criam-se situações capazes de levar parte do Continente a um conflito de graves proporções.

O Brasil tem reafirmado que os conflitos devem ser solucionados por via pacífica, mediante negociações lastreadas na vontade política de superar diferenças, negociações que ensejem um diálogo efetivo e assegurem condições para acordos substantivos, aceitáveis para as partes envolvidas e merecedoras do reconhecimento da comunidade internacional.

O fortalecimento da cooperação política na América Latina muito pode contribuir para essa finalidade. O esforço que os países de Contadora desenvolvem, em prol da paz e da estabilidade no istmo centro-americano, possui conteúdo ético e sentido autenticamente latino-americano, cujo valor vem sendo reconhecido por todas as Nações. São esses esforços destinados a pro-

mover o diálogo e o entendimento onde há tensões e conflitos que nos trazem a certeza de que será possível substituir o medo pela esperança, a confrontação pela cooperação, a guerra e a miséria pela paz e o progresso.

A América Latina tem dado provas de que não lhe falta determinação para trilhar esse caminho. No âmbito do Tratado de Cooperação Amazônica e do Tratado da Bacia do Prata, Brasil e Bolívia demonstram exemplarmente a capacidade de nossos países de se reunirem em torno de projetos concretos de cooperação, em regiões específicas ou em setores determinados da atividade humana.

Senhor Presidente,

Afetados de forma aguda e desproporcional pela crise econômica-financeira que assola o Mundo atual, os países em desenvolvimento continuam a ver ignorados seus apelos em favor de um aperfeiçoamento do sistema econômico internacional. Esses apelos feitos a partir de análise realista das estruturas vigentes do comércio e das finanças internacionais, levam em conta interesses permanentes de toda a comunidade das Nações.

Ao mesmo tempo em que prevalecem práticas de curto prazo, nossos países vêm agravar-se seu quadro interno e perderem-se conquistas duramente alcançadas. Não se ignora a necessidade de sérios ajustes que levem em conta a conjuntura internacional; não é possível, contudo, sem que se corram graves riscos, transferir aos países em desenvolvimento a maior parte do ônus do reajuste da economia internacional. Se a interdependência é real entre as nações do Mundo, deve ela estender-se a todos os campos, a fim de que seja fator de progresso global e não de mera transferência de custos da crise presente. Além de outras consequências, o próprio comércio entre países em desenvolvimento estancou e regrediu. Reduziu-se, assim, importante fator de dinamização e integração de nossas economias.

A América Latina tem plena consciência de suas dificuldades, assim como de suas necessidades e potencialidades. A feliz iniciativa do Presidente do Equador, de convocar uma reunião em que nossos países pudessem examinar bases para uma resposta comum à crise que nos afeta, congregou o Continente e levou

a Quito, em janeiro último, grande número de propostas equilibradas. Procuramos, naquele encontro, não uma estratégia de confrontação, que a nada pode conduzir, mas uma análise política que colocasse em sua verdadeira dimensão os problemas econômicos, financeiros e comerciais em que se debatem os países latino-americanos.

As fórmulas então propostas — entre as quais ressalto o aprofundamento da cooperação intra-regional, a adoção de medidas concretas tendentes a deter e superar a inusitada queda nos níveis do comércio entre os países latino-americanos e o impulso à integração regional — são medidas que nos permitiriam retomar os níveis do intercâmbio e o crescimento regional como passos importantes para enfrentar a crise presente.

Senhor Presidente,

Numerosas são, para nossos países, as áreas de coincidência de posições e interesses recíprocos. Nossa idêntica vocação de países platinos e amazônicos revela um conjunto de aspirações comuns; nossa condição de países em desenvolvimento, que muito têm a ganhar com o intercâmbio tecnológico e científico e com uma cooperação adaptada a nossas reais condições de vida, aponta outro conjunto de potencialidade; a proximidade geográfica, a integração de nossas economias e a fronteira comum, de viva e intensa atividade humana, configuram também um conjunto de interesses comuns.

Ademais, o Brasil não poderia deixar de estar atento às circunstâncias especiais da situação geográfica da Bolívia. Nesse sentido, temos sempre buscado contribuir para a superação das dificuldades que essa situação possa trazer ao intercâmbio do país irmão com os mercados externos de seu interesse. E é com esse objetivo que lhe concedemos facilidades em nossos portos e mantemos entendimentos operacionais no campo dos transportes, que asseguram à Bolívia trânsito fluido pelo território brasileiro de parcela relevante de seu comércio exterior. Incentivamos e apoiamos, também, os estudos de projetos e planos de interconexão viária entre os dois países.

Apesar da riqueza e complexidade que caracterizam o relacionamento bilateral, grande é o potencial de sua expansão. Não

ignoramos que as dificuldades do momento atual podem obrigarnos a estender prazos e a efetuar uma escolha acurada dentre a multiplicidade de temas que nos cabe desenvolver. No anterior governo de Vossa Excelência, importantes acordos de cooperação econômica foram firmados entre nossos países. Deste nosso encontro resultarão outros instrumentos que manterão a cooperação tradicional adaptada à presente conjuntura.

Senhor Presidente,

Ressalta, por sua importância para o progresso de ambos os países, a cooperação agrícola e agroindustrial em diversos campos, como a pesquisa agrícola, o desenvolvimento de sistemas de cooperativas agrícolas e o escoamento da produção. São setores de grande sensibilidade social e econômica, da maior importância em países com vocação agrícola como os nossos. A cooperação técnica, científica e tecnológica e o intercâmbio cultural e acadêmico completam essa vasta área em que nossos países podem oferecer-se mutuamente experiências e soluções apropriadas para seus problemas.

Estamos abertos a iniciativas relativas a transportes e infraestrutura viária e medidas tendentes a aumentar os fluxos do comércio bilateral, seja através do incremento de vendas diretas, seja pela promoção de projetos conjuntos. O equacionamento dos vínculos financeiros entre os nossos países poderá favorecer o incremento do intercâmbio bilateral e a própria dinamização de setores importantes de nossas respectivas economias.

A troca de informações e as consultas sobre temas bilaterais, regionais e mundiais, exercidas com a franqueza e a fluidez próprias de um relacionamento estreito e maduro, completam esse quadro promissor e confirmam, no plano político-diplomático, as coincidências e os interesses comuns que aproximam o Brasil e a Bolívia.

Senhor Presidente,

Em reconhecimento à valiosa contribuição pessoal de Vossa Excelência, ao aprimoramento das relações entre nossos dois países, o Governo brasileiro, que já lhe havia demonstrado seu especial apreço ao outorgar-lhe o Grande Colar da Ordem do

Cruzeiro do Sul, decidiu conferir-lhe a Ordem de Rio Branco, em sua mais alta graduação, cuja insignia tenho neste momento a especial satisfação de impor-lhe.

Convido todos os presentes a me acompanharem num brinde à prosperidade da Nação boliviana, ao crescente estreitamento dos laços de fraterna amizade que unem nossos povos e à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de Siles.

8 DE FEBRERO
LOS TAJIBOS
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA
DISCURSO PRONUNCIADO POR SU EXCELENCIA EL SEÑOR PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA DEL BRASIL, EN OCA-SIÓN DE LA CENA QUE OFRECE AL SEÑOR PRESIDENTE DE BOLIVIA, SEÑOR ZUAZO.

Señor Presidente:

La acogida fraternal con que nos honra en esta histórica y hospitalaria Ciudad de Santa Cruz de la Sierra nos inspira un gran reconocimiento al pueblo generoso de Bolivia, a su Gobierno e a Vuestra Excelencia.

La atmósfera particular de Santa Cruz une la encantadora presencia del pasado al pujante ritmo del progreso actual. Tenemos acá cuadro propicio a encuentro que retoma la tradición de contactos históricos entre nuestros países y abre nuevas perspectivas de trabajo conjunto en el rumbo del desarrollo.

La adhesión del pueblo boliviano a los valores democráticos y pluralistas demuestra, de forma viva, su vocación para el progreso, la libertad y la justicia. Busca este País enfrentar la multiplicidad de los desafíos con fórmulas de equilibrio y participación. Las aspiraciones de la sociedad boliviana encuentran en Vuestra Excelencia dedicado servidor, cuya proyección política en las últimas décadas es por todos reconocida.

Señor Presidente,

La riqueza y diversidad de la Historia de Bolivia son testimonio de la tenacidad y del valor de su pueblo. Escenario de grandiosa lucha por la libertad, Bolivia alimentaba ya en los sueños de Sucre y del Libertador Simón Bolívar la esperanza de un orden justo, pacífico y fraternal. En el momento en que Latinoamérica nuevamente se encuentra en una de sus encrucijadas históricas, el ejemplo, el ideario y las realizaciones del General Sucre, prócer de la Independencia boliviana, crecen a los ojos de todos.

País de múltiples vertientes — andina, amazónica y platina — Bolivia tiene un gran papel a desempeñar en la realización de las aspiraciones e ideales latinoamericanos de paz, progreso y solidaridad. Sus variadas proyecciones subregionales la incentivan a una productiva convivencia con todo el Continente.

Señor Presidente,

Empeñados en superar problemas concretos y urgentes, los países en vías de desarrollo están conscientes de la agudización de la situación internacional. El recrudecimiento de tensiones, sea en escala global, sea en áreas localizadas, no puede dejar de frustrar países y pueblos cuya preocupación primera es garantizar la paz y estabilidad.

Centroamérica nos da hoy ejemplo doloroso y concreto de esa realidad. Vemos pueblos hermanos, que participaron de la construcción de un ideario de buena convivencia y solidaridad, involucrados en peligrosos enfrentamientos. En lugar del progreso y la prosperidad, se crean situaciones capaces de llevar parte del Continente a un conflicto de graves proporciones.

Brasil ha reafirmado que los conflictos deben ser solucionados por vía pacífica, mediante negociaciones basadas en la voluntad política de superar diferencias, negociaciones que propicien un diálogo efectivo y suministren condiciones para acuerdos substantivos aceptables para las partes interesadas y merecedores del reconocimiento de la comunidad internacional.

El fortalecimiento de la cooperación política en Latinoamérica puede contribuir mucho para esa finalidad. El esfuerzo que

los países de Contadora desarrollan, en pro de la paz y de la estabilidad en el istmo Centroamericano, posee contenido ético y sentido auténticamente latinoamericano, cuyo valor está siendo reconocido por todas las Naciones. Son esos esfuerzos, destinados a promover el diálogo y el entendimiento donde hay tensiones y conflictos, que nos dan la seguridad de que será posible substituir el miedo por la esperanza, el enfrentamiento por la cooperación, la guerra y la miseria por la paz y el progreso.

Latinoamérica ha dado pruebas de que no carece de determinación para recorrer ese camino. En el ámbito del Tratado de Cooperación Amazónica y del Tratado de la Cuenca del Plata, Brasil y Bolivia demuestran ejemplarmente la capacidad de nuestros países de reunirse en torno de proyectos concretos de cooperación, en regiones específicas o en sectores determinados de la actividad humana.

Señor Presidente,

Afectados de forma aguda y desproporcional por la crisis económico-financiera que asola el mundo actual, los países en vías de desarrollo continúan a ver ignoradas sus llamadas en favor de un perfeccionamiento del sistema económico internacional. Esos llamados, hechos a partir del análisis realista de las estructuras vigentes del comercio y de las finanzas internacionales, llevan en cuenta intereses permanentes de toda la comunidad de las Naciones.

Al mismo tiempo en que prevalecen prácticas de corto plazo, nuestros países ven agudizarse su cuadro interno y perderse conquistas duramente alcanzadas. No se ignora la necesidad de serios ajustes que tengan en cuenta la coyuntura internacional; no es posible, con todo, sin que se corran graves riesgos, transferir a los países en vías de desarrollo la mayor parte del costo del reajuste de la economía internacional. Si la interdependencia es real entre la naciones del mundo, debe ella extenderse a todos los campos, para que sea factor de progreso global y no de mera transferencia de costos de la crisis presentes. Además de otras consecuencias, el mismo comercio entre países en vías de desarrollo se estancó y retrocedió. Se redujo así, importante factor de dinamización e integración de nuestras economías.

Latinoamérica tiene plena conciencia de sus dificultades, así como de sus necesidades y potencialidades. La feliz iniciativa del Presidente de Ecuador, de convocar una reunión en que nuestros países pudieran examinar bases para una respuesta común a la crisis que nos afecta, congregó al Continente y llevó a Quito, en enero de este año, gran número de propuestas equilibradas. Buscamos, en aquel encuentro, no una estrategia de enfrentamiento, que a nada puede conducir, sino un análisis político que planteara en su verdadera dimensión los problemas económicos, financieros y comerciales en que se debaten los países latinoamericanos.

Las fórmulas entonces propuestas — entre las cuales destaco la profundización de la cooperación intrarregional, la adopción de medidas concretas con miras a detener y superar la inusitada caída de los niveles del comercio entre los países latinoamericanos y el impulso a la integración regional — son medidas que nos permitirían retomar los niveles del intercambio y el crecimiento regional como pasos importantes para enfrentar la crisis presente.

Señor Presidente,

Numerosas son, para nuestros países, las áreas de coincidencia de posiciones e interés recíproco. Nuestra idéntica vocación de países platinos y amazónicos revela un conjunto de aspiraciones comunes; nuestra condición de países en vías de desarrollo, que tienen mucho a ganar con el intercambio tecnológico y científico y con una cooperación adaptada a nuestras reales condiciones de vida, señala otro conjunto de potencialidades; la proximidad geográfica, la complementariedad de nuestras economías y la frontera común, de viva e intensa actividad humana, configuran también un conjunto de intereses comunes.

Además, Brasil no podría dejar atento a las circunstancias especiales de la situación geográfica de Bolivia. En este sentido, hemos siempre buscado contribuir a la superación de las dificultades que esa situación pueda traer el intercambio del país hermano con los mercados externos de su interés. Y es con ese objeto que le concedemos facilidades en nuestros puertos y mantenemos entendimientos operacionales en el campo de los trans-

portes, que aseguran a Bolivia tránsito fluido por el territorio brasileño de parte relevante de su comercio exterior. Incentivamos y apoyamos también los estudios de proyectos y planes de interconexión vial entre los dos países.

A pesar de la riqueza y complejidad que caracteriza la relación bilateral, es grande el potencial de su expansión. No ignoramos que las dificultades del momento actual pueden obligarnos a aumentar los plazos y a elegir con cuidado entre la multiplicidad de temas que nos corresponde desarrollar. En el anterior Gobierno de Vuestra Excelencia, importantes acuerdos de cooperación económica fueron firmados entre nuestros países. De este encuentro resultarán otros instrumentos, que mantendrán la cooperación tradicional, adaptada a la presente coyuntura.

Sobresale, por su importancia para el progreso de ambos países, la cooperación agrícola y agroindustrial en diversos campos, como la investigación agrícola, el desarrollo de sistemas de cooperativas agrícolas y la distribución de la producción. Son sectores de gran sensibilidad social y económica, de la mayor importancia en países con vocación agrícola como los nuestros. La cooperación técnica, científica y tecnológica y el intercambio cultural y académico completan esa vasta área en que nuestros países pueden ofrecerse mutuamente experiencias y soluciones apropiadas para sus problemas.

Estamos abiertos a iniciativas relativas a transporte e infraestructura vial y medidas tendientes a aumentar las corrientes del comercio bilateral, sea a través del incremento de ventas directas, sea por la promoción de proyectos conjuntos. El planteamiento de los vínculos financieros entre nuestros países podrá favorecer el incremento del intercambio bilateral y la misma dinamización de sectores importantes de nuestras respectivas economías.

El intercambio de informaciones y las consultas sobre temas bilaterales, regionales y mundiales, ejercidos con la franqueza y fluidez propias de una relación estrecha y madura, completan ese cuadro promisorio y confirman en el plano político-diplomático, las coincidencias y los intereses comunes que acercan Brasil y Bolivia.

Senhor Presidente,

En reconocimiento a la valiosa contribución personal de Vuestra Excelencia al perfeccionamiento de las relaciones entre nuestros dos países, el Gobierno brasileño, que había demostrado ya su especial aprecio al otorgarle el Gran Collar de la Orden de la Cruz del Sur, decidió concederle la Orden de Rio Branco, en su más alto grado, cuya insignia tengo en este momento la especial satisfacción de imponerle.

Invito a todos los presentes a acompañarme en un brindis a la prosperidad de la Nación boliviana, al creciente estrechamiento de los lazos de fraternal amistad que unen nuestros pueblos y a la salud y felicidad personal de Vuestra Excelencia y de la Señora de Siles.

8 DE FEBRERO
LOS TAJIBOS
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA
DISCURSO DEL SEÑOR PRESIDENTE DE
BOLIVIA EN EL BANQUETE Y CONDE-
CORACIÓN QUE LE OFRECE EL SEÑOR
PRESIDENTE DEL BRASIL.

Excelentísimo Señor Presidente:

Las generosas expresiones de Vuestra Excelencia y la Orden de Rio Branco con que acaba de distinguirme simbolizan la fraternal cooperación y la tradicional amistad de nuestros pueblos.

Vuestra visita a Bolivia llega a su culminación rodeada del afecto de Santa Cruz, que es un crisol de la nacionalidad donde conviven y trabajan bolivianos de todo el país.

Tenemos el honor de compartir con Vuestra Excelencia estas jornadas intensas de amistad boliviano-brasileñas y de negociaciones entre nuestros gobiernos.

En esta oportunidad me honro en destacar el relevante rol que Vuestra Excelencia está cumpliendo en la construcción de la democracia brasileña. He encontrado en usted un interlocutor dispuesto al diálogo amplio, de vocación americanista y de liderazgo por un nuevo orden justo y pacífico entre las naciones.

Bolivia y Brasil persiguen un destino común: Elevar las condiciones de vida de sus habitantes. Nuestra riqueza mayor no es el gas ni los minerales, ni el ganado, ni el potencial energético. Nuestra riqueza mayor es el pueblo, los recursos humanos de

nuestros países hacia quienes deben dirigirse nuestros mayores desvelos y preocupaciones.

Nuestra riqueza es también el trabajo creador que transforma la Naturaleza y la pone al servicio del hombre.

Esta filosofía de desarrollo y de procura del bien común anima al gobierno de Bolivia, hemos asumido la conducción de un proceso sumamente complejo, en difícil enfrentamiento con las fuerzas de la Naturaleza, que asolaron vastas regiones del país en 1983, y con los componentes de una crisis heredada de los regímenes dictatoriales.

Sobreponiéndose a todos los obstáculos el pueblo boliviano trabaja diariamente por consolidar un proceso democrático, que procura la participación popular en la construcción de nuestro proyecto nacional.

Hemos tenido el privilegio de intercambiar con Vuestra Excelencia constructivas reflexiones acerca de la problemática de las relaciones entre nuestros países. De la situación de América Latina y de sus relaciones con otros Estados. Aspectos que se verán reflejados en la declaración conjunta a ser suscrita el día de mañana.

Nuestras comisiones técnicas también han evaluado las posibilidades y proyecciones que en los diversos campos tienen Bolivia y Brasil. Todo esto redundará en beneficio mutuo de nuestros pueblos.

Señor Presidente,

Ha sido un verdadero placer para mi dialogar con su autoridad, en un clima de afecto y cordialidad, sobre el conjunto de las relaciones económicas y políticas bilaterales, en un marco de entendimiento que realza la histórica fraternidad de nuestros pueblos.

Estoy convencido de que esta entrevista será un punto esencial de referencia para la complementación y cooperación económica de Bolivia y Brasil.

Deseo agradecer las nobles expresiones de Su Excelencia hacia mi país y mi persona, y el privilegio que representa para mi

recibir la condecoración de La Gran Cruz de la Orden de Rio Branco con que el Excelentísimo Señor Presidente ha tenido la fina amabilidad de distinguirme.

La recibo como un homenaje al pueblo boliviano por cuya voluntad soberana encabezó el proceso de recuperación democrática de sus instituciones. Dentro del marco del estado de derecho, la Constitución y las leyes. El pueblo boliviano que me ungió como su representante es el auténtico titular y receptor de la amistad del Gobierno y el pueblo brasileño por intermedio de su Presidente constitucional.

Excelentísimo Señor Presidente,

Al agradecer por este gesto que lleva el signo de la fraternidad, inspirado en el destino común que une a nuestros pueblos, en libertad, justicia social y democracia formulo un brindis por la prosperidad del Brasil, de su pueblo y su gobierno y por la ventura personal de Vuestra Excelencia y la Señora de Figueiredo.

Muchas Gracias.

9 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
DECLARAÇÃO CONJUNTA ASSINADA
PELOS GOVERNOS DA REPÚBLICA FE-
DERATIVA DO BRASIL E DA REPÚBLICA
DA BOLÍVIA.

Ressaltaram o direito de todos os Estados à sua plena realização na comunidade mundial de acordo com os princípios básicos do Direito Internacional, assim como a determinação do Brasil e da Bolívia de conduzirem suas relações exteriores em clima de paz, confiança e respeito com vistas a atingir as metas prioritárias do bem-estar de suas populações e do desenvolvimento integral, independente e soberano.

Reiteraram a convicção de que a observância dos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas constitui base indispensável para alcançar a boa-convivência internacional e ratificaram sua confiança na Organização das Nações Unidas como promotora dos objetivos maiores da manutenção da paz, do fortalecimento da segurança internacional e do desenvolvimento econômico e social dos povos.

De conformidade com tais princípios, reconheceram o direito soberano de todos os Estados à livre determinação, rejeitaram toda forma de intervenção e colonialismo e reafirmaram que o respeito aos princípios acima mencionados é condição básica para o desenvolvimento pacífico e harmônico das relações entre os Estados.

Manifestaram sua profunda preocupação com o agravamento contínuo das tensões internacionais, que ameaça seriamente a

paz mundial, e resolveram insistir em seu apelo para pôr fim à corrida armamentista, eliminando definitivamente o recurso à ameaça ou ao emprego da força para resolver os conflitos internacionais.

Acentuaram que o desarmamento geral e completo, sobretudo o nuclear, sob efetivo controle internacional é fundamental para garantir-se uma paz duradoura entre as nações, e renovaram seu apoio aos esforços internacionais tendentes a alcançá-lo.

Manifestaram a importância que atribuem à participação ampla e representativa dos Estados no processo decisório internacional relativo aos problemas de seu interesse e da comunidade internacional.

Afirmaram, ainda, que os procedimentos de diálogo e de negociação devem ser a única base para que se alcancem níveis de estabilidade necessários para enfrentar os graves problemas mundiais como a fome, o subdesenvolvimento, o armamentismo e as tensões internacionais.

No que diz respeito à situação africana, reiteraram a firme convicção de seus governos de que é essencial fazer valer os direitos do povo da Namíbia à autodeterminação, independência e dignidade humana, de acordo com as Resoluções pertinentes das Nações Unidas. Reiteraram sua rejeição a todas as formas de discriminação racial, em particular o *apartheid*.

Os dois Presidentes expressaram sua especial preocupação com a situação no Líbano, onde a destruição de vidas e propriedades continua. Foram de opinião de que devem ser dadas as condições para que o povo do Líbano, amante da paz, se dedique às tarefas de reconstrução de seu país. Concordaram que, para esse fim, seria essencial que todas as tropas estrangeiras fossem retiradas do território libanês.

Os dois Presidentes examinaram a situação do Oriente Médio e expressaram sua convicção de que uma paz justa e duradoura poderia ser alcançada na região através da retirada de Israel das terras árabes ocupadas.

Os dois Chefes-de-Estado confirmaram seu reconhecimento dos direitos do povo palestino à autodeterminação e ao estabele-

cimento de seu próprio país e dos direitos de todos os Estados da região de viverem em paz dentro de fronteiras internacionalmente reconhecidas.

Acordaram em que, dado o papel relevante dos países em desenvolvimento na economia internacional, é urgente encaminhar adequadamente as questões relativas ao diálogo Norte-Sul, como etapa importante dos esforços para superar as presentes dificuldades econômicas globais, em benefício de todos os países, tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento.

Ressaltaram sua preocupação com a persistência de acentuados e sérios desequilíbrios entre as nações desenvolvidas e os países em desenvolvimento, assim como com a estagnação das negociações com vistas à efetiva implantação de uma nova e mais justa Ordem Econômica Internacional, para o que é indispensável contar com a franca e decidida vontade dos países desenvolvidos.

Nesse sentido, assinalaram a importância de que os países industrializados adotem políticas que ajudem a resolver os sérios desequilíbrios nos campos do intercâmbio comercial, transferência de tecnologia e financiamento para o desenvolvimento, bem como medidas tendentes a eliminar as políticas protecionistas lesivas aos interesses dos países em desenvolvimento. Assim, destacaram a sua preocupação com a atual situação em que se desenvolvem os sistemas monetário e financeiro internacionais e as elevadas taxas de juros que constituem sérios entraves ao esforço de progresso dos países em desenvolvimento. Manifestaram a necessidade de serem tomadas medidas urgentes no plano internacional, que removam esses graves obstáculos.

Ressaltaram, ademais, que a comunidade internacional deve realizar esforços para a utilização racional dos recursos energéticos não-renováveis, desenvolver ao máximo fontes alternativas de energia, e promover o intercâmbio de suas experiências nesse setor.

Os dois Presidentes passaram em revista a conjuntura latino-americana e coincidiram em que as necessidades e aspirações da América Latina representam aspecto prioritário da ação diplomática. Concordaram em que os países latino-americanos deveriam

ter uma participação crescente na tomada de decisões sobre questões de interesse global.

Julgaram benéfico e importante o desenvolvimento de meios flexíveis e eficazes de consulta e coordenação entre os países da região, em regime de igualdade, dentro do espírito de contribuir positivamente para assegurar bases justas e igualitárias nas relações entre os Estados, em harmonia com as tradições e a perspectiva universalista que caracterizam a atuação diplomática da América Latina.

Expressaram sua oposição a todas as formas de hegemonia, blocos ou eixos na América Latina, indicando que tais padrões de comportamento são contrários à tradição de independência e autonomia da região. Assinalaram, com satisfação, a existência de renovados esforços de cooperação e de integração, assim como a intensificação do diálogo político na América Latina.

Sublinharam sua profunda preocupação com a gravidade da crise econômica da América Latina e com a situação da economia mundial que provocou séria deterioração dos níveis de vida da população latino-americana, afetando a estabilidade social e o desenvolvimento econômico da região.

Assinalaram, com ênfase especial, a carga desproporcional da dívida externa como fator limitante da recuperação econômica da região e a necessidade imperiosa de aplicar critérios flexíveis e realistas para sua renegociação, incluindo taxas de juros, períodos de carência e prazos compatíveis com os objetivos de reativação econômica, bem como a urgência de facilitar o acesso das exportações latino-americanas aos mercados mundiais, como uma forma efetiva de aumentar sua capacidade de pagamento.

Coincidiram na importância de fortalecer os mecanismos de cooperação e integração sub-regionais e regionais e os instrumentos de complementação bilateral, como meio para resistir e superar a crise econômica.

Nessa ordem de idéias, reiteraram seu apoio às conclusões da recente Conferência Econômica Latino-Americana, contidas na Declaração e no Plano de Ação de Quito, de 13 de janeiro de 1984.

Ressaltaram que o Tratado de Montevideu de 1980, que instituiu a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) é um dos instrumentos adequados para promover a integração regional. Assinalaram, outrossim, a importância da intensificação da cooperação no Sistema Econômico Latino-Americano e em outros foros.

Reiteraram sua adesão ao princípio da solução pacífica das controvérsias, cuja observância por parte dos países latino-americanos tem sido linha permanente de conduta que caracteriza a ação diplomática da região. Com esse espírito, assinalaram a existência de numerosos instrumentos que, no âmbito regional, contemplam tais procedimentos e constituem elemento importante do patrimônio político da América Latina.

Os dois Mandatários manifestaram o permanente apoio de seus governos à Carta da Organização dos Estados Americanos e ressaltaram a necessidade de prosseguir os esforços conjuntos para o aperfeiçoamento dos mecanismos da OEA.

Os dois Presidentes examinaram as condições que prevalecem na América Central e concordaram quanto à complexidade e amplitude da crise política, econômica e social existente na região. Nesse quadro, expressaram o propósito de colaborar no sentido de evitar que os problemas centro-americanos sejam utilizados como instrumento de confrontações alheias à área. Reafirmaram, ademais, a convicção de que o processo de negociação conduzido pelo Grupo de Contadora representa o melhor caminho para a superação da crise centro-americana, tendo reiterado a disposição de seus governos de apoiá-lo nos esforços que envia com vistas a propiciar condições favoráveis ao diálogo e à conciliação e propor fórmulas tendentes a restabelecer a paz e a concórdia naquela região, de acordo com os princípios de autodeterminação e não-intervenção.

Sublinharam, ainda, que um dos ideais latino-americanos é o aperfeiçoamento das instituições democráticas e coincidiram em que, no assunto, os dois governos têm firmes compromissos. Nesse contexto, reiteraram a importância de que sejam respeitados os direitos fundamentais da pessoa humana, os quais incluem, além dos direitos políticos, os direitos sociais e econômi-

cos, e reafirmaram que a vigência desses direitos em cada um dos países em desenvolvimento seria significativamente facilitada por uma atitude mais positiva por parte das nações industrializadas, no quadro dos esforços mundiais para a remoção dos obstáculos ao desenvolvimento.

O Presidente Figueiredo, ao evocar o bicentenário do nascimento de Simón Bolívar, destacou o alto apreço existente no Brasil pela figura do Libertador. Ambos os Mandatários recordaram que o valor perene da epopéia bolivariana faz que permaneçam tão vivas como quando de sua formulação as exortações de Bolívar à unidade e solidariedade latino-americanas, condições de validade permanente e de grande atualidade na crítica conjuntura política e econômica de nossos dias. Reafirmaram a convicção de que os ideais continentais de união, fraternidade e justiça, que inspiraram Simón Bolívar, constituem, hoje como ontem, o fundamento constante da concórdia e do desenvolvimento na América Latina.

Os dois Presidentes registraram o êxito da XIV Reunião de Chanceleres da Bacia do Prata, realizada em Assunção, em 1º e 2 de dezembro de 1983, e da II Reunião dos Ministros das Relações Exteriores dos Países-Membros do Tratado de Cooperação Amazônica, realizada em Santiago de Cali, em 7 e 8 de dezembro de 1983. Renovaram seu apoio à «Declaração de Belém» de 24 de outubro de 1980 e às mais recentes decisões adotadas como linhas-mestras da cooperação regional amazônica, consubstanciadas na «Declaração de Cali», de 8 de dezembro de 1983. Determinaram se mantenha a melhor coordenação na preparação da reunião do Conselho de Cooperação Amazônica, a realizar-se na Bolívia, no ano em curso.

Os Presidentes concidiram na necessidade de prosseguir com os esforços comuns para o aperfeiçoamento dos mecanismos de integração e cooperação sub-regionais, em especial no âmbito dos sistemas amazônico e do Prata, dos quais ambos os países fazem parte.

A esse propósito, os dois Presidentes destacaram o papel da Bolívia como terra de contatos e gravitações múltiplas ao formar parte dos sistemas amazônico, do Prata e andino, e expressaram

sua determinação de contribuir ainda mais à articulação e a integração continentais.

Os dois Presidentes ressaltaram o significado do Memorando de Entendimento entre o Brasil e o Grupo Andino e a importância de diversificar e aprofundar os contatos e o intercâmbio de informações entre ambos.

Os dois Presidentes examinaram detidamente o estado das relações entre ambos os países e suas perspectivas futuras. Manifestaram, a respeito, sua satisfação pelo caráter dinâmico e operacional com que estão sendo levadas a cabo iniciativas concretas de cooperação em campos prioritários para o desenvolvimento dos dois países. Expressaram sua disposição de prosseguir os esforços tendentes a diversificar e ampliar a cooperação bilateral.

Os dois Presidentes ressaltaram a importância da existência de uma vontade política, da parte de ambos os governos, no sentido da cooperação mutuamente vantajosa, em benefício dos povos brasileiro e boliviano. Nesse sentido, expressaram o desejo de, não obstante as limitações impostas pela conjuntura adversa, diversificar e intensificar a cooperação bilateral de forma a potencializar ao máximo os escassos recursos em prol dos ideais comuns de prosperidade e desenvolvimento.

Manifestaram sua satisfação pelo nível de contatos mantidos entre os governos de ambos os países durante o ano de 1983, em particular com as visitas ao Brasil dos Ministros das Relações Exteriores, Planejamento, Transportes e Finanças da Bolívia e as reuniões dos grupos técnicos bilaterais, aos quais foi encomendada a tarefa de examinar as possibilidades de cooperação agropecuária, siderúrgica e de transportes. Destacaram com satisfação a renegociação da dívida externa pública da Bolívia com o Brasil, nos termos definidos no Memorando de Entendimento de 18 de outubro de 1983, subscrito pelo Ministro da Fazenda do Brasil e o Ministro das Relações Exteriores da Bolívia, e pelo Acordo dos Bancos Centrais de 8 de fevereiro de 1984.

Registraram sua satisfação pelos seguintes aspectos favoráveis no âmbito das relações bilaterais:

- a) as conversações entre os Bancos Centrais dos dois países para exame da possibilidade de incrementar o limite de

crédito técnico existente no Convênio de Créditos Recíprocos;

- b) a disposição boliviana de emitir normas legais que incluam a solução do problema da dívida externa privada tramitada e registrada pelo Sistema Bancário do Brasil e da Bolívia. Neste sentido, os dois países acordaram em constituir um grupo misto para inventariar, conciliar e qualificar este tipo de dívidas em prazo não superior a 90 dias;
- c) o compromisso do Banco Central da Bolívia de regularizar as obrigações pendentes do setor público da Bolívia com o Banco do Brasil — CACEX;
- d) o acordo entre os Bancos Centrais para tomar as medidas necessárias com vistas a incluir no Convênio de Créditos Recíprocos o pagamento de operações comerciais futuras.

Os Presidentes manifestaram sua decisão de reativar as relações comerciais entre os dois países pelo incremento e diversificação do intercâmbio bilateral. Neste sentido, salientaram a assinatura pelas autoridades financeiras de ambos os países dos instrumentos que põem em execução os mecanismos operativos referentes à utilização dos financiamentos da CACEX de até cem milhões de dólares acordados pelos Chanceleres do Brasil e da Bolívia, em outubro de 1983, para as exportações de bens e serviços brasileiros, para projetos declarados prioritários pelo governo boliviano. Os Presidentes concordaram em que os projetos para equipamentos de reposição no parque ferroviário boliviano, para a construção de diversos trechos rodoviários na Bolívia, para a fábrica de álcool em La Paz, o matadouro frigorífico em Santa Cruz, o aeroporto de Cobija, insumos e equipamentos para pesquisa agropecuária, silos e centros de abastecimento em vários pontos do país, sejam implementados com brevidade possível. Ambos os Mandatários instruíram as autoridades de ambos os países no sentido de dar consideração prioritária a esses projetos. Outrossim, manifestaram satisfação pela assinatura do Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica e Técnica entre o Brasil e a Bolívia, no qual se estabelecem mecanismos

operativos, prioridades básicas e responsabilidades para a implementação de vários projetos específicos de interesse comum.

Com respeito à ligação viária entre ambos os países, os Presidentes acordaram em apoiar conjuntamente as solicitações de financiamento ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) relativamente a projetos de interesse mútuo, tais como as rodovias La Paz-Guayaramerín e La Paz-Cobija em território boliviano e Porto Velho-Rio Branco, inclusive sua vinculação com as localidades de Guajará-Mirim e Brasília, em território brasileiro.

Outrossim, quanto ao projeto de interconexão ferroviária entre Aiquile e Santa Cruz de la Sierra, ambos os Presidentes acordaram em que técnicos em assuntos ferroviários dos dois países se reúnem na segunda quinzena de março de 1984 na Cidade de Cochabamba, Bolívia, para estabelecerem os termos de factibilidade da retomada dos estudos assim como da contribuição que ambas as partes possam oferecer para esse fim, considerando acordos anteriores vigentes.

Com relação à construção de Puerto Quijarro e à dragagem do canal de Tamengo acordaram, no espírito do Acordo assinado em 19 de julho de 1978, encomendar ao Grupo de Trabalho respectivo, a definição, em uma reunião que se realizará em abril em Corumbá e Puerto Suárez, do alcance dos estudos complementares que sejam necessários para o dimensionamento em detalhe dos aspectos hidrográficos, técnicos, econômicos e financeiros das obras.

Reiteraram seu interesse em aprofundar a cooperação no campo da siderurgia e, atendendo a uma solicitação do Governo da Bolívia, o Governo do Brasil expressou sua vontade e boa-disposição de buscar, no prazo de 90 dias, formas especiais de cooperação técnica, financeira e outras, para a implementação do projeto siderúrgico boliviano.

Os Presidentes manifestaram sua satisfação pela conclusão do Ajuste Complementar que viabilizará, no âmbito dos mencionados financiamentos CACEX, a realização dos trabalhos de consultoria, viabilidade, projeto final e supervisão das obras da

Central Hidrelétrica de Cachuela Esperanza, que foi declarada prioritária pelo Congresso e pelo Governo bolivianos.

Determinaram que os órgãos competentes dos dois países realizem estudos das alternativas de obtenção de créditos de instituições financeiras multilaterais, como por exemplo o BIRD, o BID e o FONPLATA, para a execução de projetos relevantes de interesse comum. Com esse objetivo, os dois países realizarão gestões conjuntas.

O Presidente do Brasil manifestou satisfação pelo fato de que a construção da importante Rodovia Chimoré-Yapacaní, que conta com financiamento do BID e que melhorará substancialmente as comunicações entre as partes oriental e ocidental da Bolívia, tenha sido adjudicada a uma empresa brasileira através de concorrência pública internacional.

Expressaram seu interesse no incremento das exportações bolivianas para o Brasil, com o objetivo de favorecer o equilíbrio da balança comercial entre ambos os países e facilitar as operações de interesse recíproco com compensação de pagamentos que elevem os níveis de intercâmbio e reduzam a utilização de divisas conversíveis nas transações recíprocas. Para tanto, instruíram a Comissão Geral de Coordenação Brasileiro-Boliviana no sentido de adotar medidas visando a esse objetivo no ano em curso. De sua parte, o Governo do Brasil organizará programas de visitas de empresários e exportadores com o objetivo de incentivar o fluxo comercial, inclusive mediante projetos de formação de pessoal e intercâmbio de mercado.

Anunciaram a firme vontade de reativar, por parte dos organismos técnicos e financeiros de ambos os países, os trabalhos do Fundo de Desenvolvimento da zona de influência da ferrovia Corumbá-Santa Cruz.

Os Presidentes do Brasil e da Bolívia ressaltaram os acordos alcançados dentro do espírito da cooperação técnica e intercâmbio obtidos através dos seguintes acordos e entendimentos:

- a) a assinatura do Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica referente à Cooperação e Assistência Técnica para o melhoramento da pro-

dução, processamento e comercialização da borracha que estabelece as bases de um maior intercâmbio de experiência, pessoal, tecnologia, informação e equipamento, organizando seminários, cursos, bolsas e alocando recursos para ações específicas;

- b) a assinatura do Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica de Cooperação no campo agropecuário e agroindustrial, que cria um Grupo-de-Trabalho para desenvolver programas nas áreas de irrigação e drenagem, formação de cooperativas, capacitação em diferentes níveis e modalidades e assistência e equipamento para estações experimentais;
- c) a assinatura de um Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica no campo da Saúde, tendo como entidades executoras o Ministério da Saúde do Brasil — Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), e o Ministério da Previdência Social e Saúde Pública da Bolívia, com ênfase em um programa de cooperação horizontal, visando à pesquisa, ao aperfeiçoamento de recursos humanos e ao estabelecimento de um centro de documentação na área de saúde;
- d) a assinatura do Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia que prevê a intensificação da cooperação científica e tecnológica entre o Brasil e a Bolívia, bem como a organização de intercâmbio entre os dois países nesse campo com base no Artigo I do Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica celebrado entre os dois governos, em 10 de julho de 1973;
- e) a assinatura do Acordo Geral de Cooperação em matéria de siderurgia entre a SIDERSA (Empresa Siderúrgica Boliviana S.A.) e a SIDERBRÁS (Siderurgia Brasileira S.A.) que estabelece meios, mecanismos e procedimentos em relação ao referido assunto, com vistas a canalizar interesses convergentes e a estimular intercâmbio de tipo

tecnológico, científico, comercial, de serviços ou de recursos humanos entre as partes;

- f) a assinatura do Convênio mediante o qual a Universidade de São Paulo e a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE), dependente da mesma, comprometem seus serviços a entidades bolivianas, autorizando o Governo da Bolívia a contratar diretamente com a FDTE projetos e assessorias de conteúdo tecnológico;
- g) a intenção de manter, por intermédio dos organismos e entidades competentes dos dois países, um intercâmbio de critérios, informações e assessorias sobre os temas atuais da economia, particularmente, inflação, indexação, dívida e aspectos monetários;
- h) a intenção de analisar conjuntamente, através de seus respectivos Ministérios das Minas, a assinatura de um Convênio de Cooperação e Assistência Técnica em áreas específicas que, entre outras, compreenderia a prospecção, exploração, produção, beneficiamento, metalurgia e comercialização dos minerais e metais produzidos nos dois países, particularmente do estanho, ouro e pedras preciosas, para o qual, no prazo de 90 dias, ambos os governos iniciarão conversações a nível técnico;
- i) a intenção de promover o intercâmbio de experiência e informações com relação à administração e operação de aeroportos, particularmente tendentes à ativação do Aeroporto de Viru-Viru.

Acordaram constituir um grupo-de-trabalho sobre Cooperação regional-fronteiriça, com a finalidade de fomentar o intercâmbio econômico, cultural e social, recomendar ações específicas de cooperação regional-fronteiriça de interesse mútuo e assessorar ambos os governos, na execução de uma política ativa de colaboração de interesse recíproco, em âmbito regional e fronteiriço. O mencionado grupo contará também com a participação de autoridades estaduais e departamentais e de representantes de organismos oficiais e entidades, tanto regionais como locais.

O Presidente da Bolívia manifestou a decisão de seu governo de impulsionar uma política integral no campo energético, buscando a transformação e a substituição dos recursos naturais não-renováveis por renováveis.

Nesse contexto, os dois Presidentes reafirmaram a vontade política de ambos os governos de executar o Acordo de Cooperação e Complementação Industrial de maio de 1974 e o Acordo Complementar de agosto de 1977, com as adequações necessárias às circunstâncias atuais.

Salientaram igualmente o progresso dos trabalhos técnicos realizados para a pesquisa e desenvolvimento dos campos de gás da Bolívia, o estudo econômico e de engenharia do gasoduto Santa Cruz-São Paulo e a certificação das reservas de gás natural, assim como os avanços no exame técnico-econômico do programa siderúrgico boliviano, da planta de fertilizantes e de cimento, assim como os projetos petroquímicos.

Nesse contexto, acordaram que comissões dos dois países continuem as negociações, incluindo ademais as seguintes diretrizes:

Gás: iniciar a exportação de gás natural para o Brasil com o volume estipulado em 1974, incrementando-se de comum acordo até o volume, estabelecido em 1978.

Hidreletricidade: com vistas a incrementar os fluxos de comércio recíproco resultante do suplemento do gás e materializar a política energética boliviana, o Brasil participará, em condições competitivas a nível internacional, da construção de centrais hidrelétricas e projetos de aproveitamento múltiplo na Bolívia, de acordo com o cronograma do Plano Integral de Desenvolvimento Energético boliviano, que inclui os projetos de Cachuela Esperanza, Sakhahuaya, Misicuni, Icla-Villamontes-Sachapera e Rositas.

A Bolívia criará um fundo de desenvolvimento hidrelétrico com mecanismos específicos que garantam uma utilização destes recursos.

Finalmente, os Presidentes instruíram os órgãos competentes de ambos os países para que, com a possível brevidade, se reali-

zem as negociações que permitam dispor dos instrumentos para implementar o gasoduto Santa Cruz-São Paulo e os outros projetos, de forma coordenada e gradual.

Registraram sua satisfação pelo incremento das relações comerciais entre PETROBRÁS e YPFB, que se traduzirá, inclusive, pelo aumento das exportações bolivianas de GLP para o Brasil, do montante de 40.000 toneladas/ano/em 1984 a 100.000 toneladas/ano/em 1985, bem como pelo início das negociações para a compra pela PETROBRÁS de gasolina de aviação produzida pela YPFB.

O Presidente da Bolívia expôs ao Presidente do Brasil os princípios que orientam sua política para encontrar soluções amistosas e eficazes para o enclausuramento geográfico que afeta seu país. O Presidente Figueiredo ratificou, com respeito ao que lhe disse o Primeiro Mandatário boliviano, a posição do Brasil de confiar em que se encontre uma solução pacífica, amistosa e satisfatória para a questão.

Nesse sentido, o Presidente do Brasil mencionou a simpatia com que seu país aprovou, juntamente com os demais membros da OEA, a última resolução sobre o assunto na XIII Assembléia Geral da Organização.

O Presidente do Brasil reafirmou o propósito de seu governo no sentido de colaborar efetivamente com a Bolívia, com vistas a facilitar seu acesso a portos brasileiros no Atlântico, inclusive através da implementação do oferecimento de livre trânsito pelo território brasileiro, do aperfeiçoamento da infra-estrutura de conexão das redes viárias, e das facilidades concedidas à saída dos produtos bolivianos de exportação.

Os dois Presidentes concordaram em que as respectivas Chancelarias manterão consultas regulares sobre temas de atualidade, tanto no plano bilateral, quanto no regional e mundial.

Os Presidentes do Brasil e da Bolívia, em especial, manifestaram sua satisfação com a realização da presente visita, na medida em que, através do diálogo franco e construtivo, possibilitou um estreitamento ainda maior de vínculos já existentes entre os dois países, abrindo também novas perspectivas para o desenvolvimento de iniciativas e ações de interesse recíproco.

Ao término de sua visita, o Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo destacou a importância das conversações mantidas com o Presidente Hernán Siles Zuazo e sua satisfação pela atmosfera fraterna e cordial em que se desenvolveram. Agradeceu vivamente ao Chefe-de-Estado, ao Governo e ao povo boliviano a generosa hospitalidade que lhe foi dispensada e que é a expressão da inalterada amizade que une o Brasil e a Bolívia.

O Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo formulou ao Presidente Hernán Siles Zuazo convite para visitar oficialmente o Brasil em data a ser acordada mutuamente, convite que o Mandatário boliviano aceitou com grande satisfação.

Santa Cruz de la Sierra, em 9 de fevereiro de 1984.

9 DE FEBRERO
SALÓN CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA
DECLARACIÓN CONJUNTA FIRMADA
POR LOS GOBIERNOS DE LA REPÚBLICA
FEDERATIVA DE BRASIL Y DE LA
REPÚBLICA DE BOLIVIA.

Resaltaron el derecho de todos los Estados a su plena realización en la comunidad mundial de acuerdo con los principios básicos del Derecho Internacional, así como la determinación de Bolivia y de Brasil de conducir sus relaciones exteriores en un clima de paz, confianza y respeto, con miras a alcanzar las metas prioritarias de bienestar de sus habitantes y de desarrollo integral, independiente y soberano.

Reiteraron la convicción de que la observancia de los propósitos y principios de la Carta de las Naciones Unidas constituyen la base indispensable para alcanzar la buena convivencia internacional, y ratificaron su confianza en la Organización de las Naciones Unidas como promotora de los objetivos mayores del mantenimiento de la paz, del fortalecimiento de la seguridad internacional y del desarrollo económico y social de los pueblos.

De conformidad con tales principios, reconocieron el derecho soberano de todos los Estados a la libre determinación, rechazaron toda forma de intervención y colonialismo, y reafirmaron que el respeto a los principios arriba mencionados es condición básica para el desarrollo pacífico y armónico de las relaciones entre los Estados.

Manifestaron su honda inquietud por el agravamiento continuo de las tensiones internacionales, que amenazan seriamente la paz mundial, y resolvieron insistir en su llamado para dar fin con la carrera armamentista, eliminando definitivamente el recurso de la amenaza o del empleo de la fuerza para resolver los conflictos internacionales.

Acentuaron que el desarme general y completo, sobre todo nuclear, bajo efectivo control internacional, es fundamental para garantizar una paz duradera entre las naciones, y renovaron su apoyo a los esfuerzos internacionales tendientes a alcanzarla.

Manifestaron la importancia que atribuyen a la participación amplia y representativa de los Estados en el proceso decisorio internacional relativo a los problemas de su interés y de la comunidad internacional.

Afirmaron, también, que los procedimientos de diálogo y de negociación deben ser la única base para que se alcancen niveles de estabilidad necesarios para enfrentar los graves problemas mundiales como el hambre, el subdesarrollo, el armamentismo y las tensiones internacionales.

Con respecto a la situación africana, reiteraron la firme convicción de sus gobiernos de que es esencial hacer valer los derechos del pueblo de Namibia a la autodeterminación, independencia y dignidad humana, de acuerdo con las Resoluciones pertinentes de las Naciones Unidas. Reiteraron su rechazo a todas las formas de discriminación racial, en particular al *apartheid*.

Los dos Presidentes expresaron su especial preocupación con la situación en Líbano, donde la destrucción de vidas y propiedades continúa. Fueron de la opinión de que deben ser dadas las condiciones para que el pueblo del Líbano, amante de la paz, se dedique a las tareas de reconstrucción de su país. Concordaron que, para ese fin, sería esencial que todas las tropas extranjeras fuesen retiradas del territorio libanés.

Los dos Presidentes examinaron la situación de Oriente Medio y expresaron su convicción de que una paz justa y duradera podría ser alcanzada en la región a través de la retirada de Israel de las tierras árabes ocupadas. Los dos Jefes de Estado confir-

maron su reconocimiento de los derechos del pueblo palestino a la autodeterminación y el establecimiento de su propio país y de los derechos de todos los Estados en la región a vivir en paz dentro de fronteras internacionalmente reconocidas.

Acordaron que, dado el papel relevante de los países en desarrollo en la economía internacional, es urgente encauzar adecuadamente las cuestiones relativas al diálogo Norte-Sur, como etapa importante de los esfuerzos para superar las presentes dificultades económicas globales, en beneficio de todos los países, tanto desarrollados como en desarrollo.

Resalta su preocupación con la persistencia de acentuados y serios desequilibrios entre las naciones desarrolladas y los países en desarrollo, así como con el estancamiento de las negociaciones con vista a la efectiva implantación de un nuevo y más justo Orden Económico Internacional, para lo que es indispensable contar con la franca y decidida voluntad de los países desarrollados.

En este sentido, señalaron la importancia de que los países industrializados adopten políticas que ayuden a resolver los serios desequilibrios en los campos del intercambio comercial, transferencia de tecnología y financiamiento para el desarrollo, así como medidas tendientes a eliminar las políticas proteccionistas lesivas a los intereses de los países en desarrollo. Así también, destacaron su preocupación con la actual situación en que se desenvuelven los sistemas monetario y financiero internacionales, y las elevadas tasas de interés que constituyen serios obstáculos al esfuerzo de progreso de los países en desarrollo. Manifestaron la necesidad de que sean tomadas medidas urgentes en el plano internacional, que remuevan esos graves obstáculos.

Resaltaron, además, que la comunidad internacional debe realizar esfuerzos para la utilización racional de los recursos energético no renovables, desarrollar al máximo fuentes alternativas de energía, y promover el intercambio de sus experiencias en ese sector.

Los dos Presidentes pasaron revista a la coyuntura latinoamericana y coincidieron en que las necesidades y aspiraciones de América Latina representan un aspecto prioritario de la acción diplomática concordaron en que los países latinoamericanos de-

berían tener una participación creciente en la toma de decisiones sobre cuestiones de interés global.

Juzgaron beneficiosos e importante el desarrollo de medios flexibles y eficaces de consulta y coordinación entre los países de la región en régimen de igualdad, dentro del espíritu de contribución positiva para asegurar bases justas e igualitarias en las relaciones entre los Estados, en armonía con las tradiciones y la perspectiva universalista que caracterizaría la actuación diplomática de América Latina.

Expresaron su oposición a todas las formas de hegemonía, bloques o ejes en América Latina, indicando que tales pautas de comportamientos son contrarias a la tradición de independencia y autonomía de la región. Constataron, con satisfacción, la existencia de renovados esfuerzos de cooperación y de integración así como la intensificación del diálogo político en América Latina.

Subrayaron su profunda preocupación por la gravedad de la crisis económica de América Latina y por la situación de la economía mundial, que ha provocado un severo deterioro de los niveles de vida de la población latinoamericana, afectando la estabilidad social y el desarrollo económico de la región.

Señalaron, con énfasis especial, la carga desproporcionada de la deuda externa como factor limitante de la recuperación económica de la región y la necesidad imperiosa de aplicar criterios flexibles y realistas para su renegociación, incluyendo tasas de interés, períodos de gracia y plazos compatibles con los objetivos de reactivación económica, así como la urgencia de facilitar el acceso de las exportaciones latinoamericanas a los mercados mundiales, como una forma efectiva de aumentar su capacidad de pago.

Coincidieron en la importancia de fortalecer los mecanismos de cooperación e integración subregionales y regionales y los instrumentos de complementación bilateral, como medio para resistir y superar la crisis económica.

En ese orden de ideas, reiteraron su apoyo a las conclusiones de la reciente Conferencia Económica Latinoamericana, contenidas en la Declaración y el Plan de Acción de Quito, de fecha 13 de enero de 1984.

Resaltaron que el tratado de Montevideo de 1980, que instituyó la Asociación Latinoamericana de Integración Regional. Señalaron así también, la importancia de la intensificación de la operación en el Sistema Económico Latinoamericano y en otros foros.

Reiteraron su adhesión al principio de la solución pacífica de las controversias, cuya observancia por los países latinoamericanos ha sido línea permanente de conducta que caracteriza la acción diplomática de la región. En ese espíritu, señalaron la existencia de numerosos instrumentos que, en el ámbito regional, contemplan tales procedimientos y constituyen elemento importante del patrimonio político de América Latina.

Los dos Mandatarios manifestaron el permanente apoyo de sus gobiernos a la Carta de la Organización de los Estados Americanos y resaltaron la necesidad de proseguir los esfuerzos conjuntos para el perfeccionamiento de los mecanismos de la OEA.

Los dos Presidentes examinaron las condiciones que prevalecen en América Central y concordaron en cuanto a la complejidad y amplitud de la crisis política, económica y social existentes en la región. En ese cuadro, expresaron el propósito de prestar su colaboración con el fin de evitar que los problemas centroamericanos sean utilizados como instrumento de confrontaciones ajenas al área. Reafirmaron, además, la convicción de que el proceso de negociación conducido por el Grupo de Contadora representa el mejor camino para la superación de la crisis centroamericana, habiendo reiterado la disposición de sus gobiernos de apoyarlo en los esfuerzos en que se empeñan con miras a propiciar condiciones favorables al diálogo y a la conciliación y proponer fórmulas tendientes a restablecer la paz y la concordia en aquella región, de acuerdo a los principios de autodeterminación y no intervención.

Subrayaron, también, que uno de los ideales latinoamericanos es el perfeccionamiento de las instituciones democráticas y, coincidieron en que sobre el tema, los dos gobiernos tienen firmes compromisos. En ese contexto, reiteraron la importancia de que sean respetados los derechos fundamentales de la persona humana, los cuales incluyen, además de los derechos políticos,

los derechos sociales y económicos, y reafirmaron que la vigencia de estos derechos en cada uno de los países en desarrollo sería significativamente facilitada por una actitud más positiva por parte de las naciones industrializadas, en el cuadro de los esfuerzos mundiales para la remoción de los obstáculos al desarrollo.

El Presidente Figueiredo, al evocar el bicentenario del nacimiento de Simón Bolívar, destacó el alto aprecio existente en Brasil por la figura del Libertador. Ambos Mandatarios recordaron que el valor perenne de la epopeya bolivariana hace que permanezcan tan vivas como cuando fueron formuladas las exhortaciones de Bolívar a la unidad y solidaridad latinoamericanas, condiciones de validez permanente y de gran actualidad en la crítica coyuntura política y económica de nuestros días. Reafirmaron la convicción de que los ideales continentales de unión, fraternidad y justicia, que inspiraron a Simón Bolívar constituyen, hoy como ayer, el fundamento constante de la concordia y del desarrollo en América Latina.

Los dos Presidentes remarcaron el éxito de la XIV Reunión de Cancilleres de la Cuenca del Plata realizada en Asunción en fecha 1 y 2 de Diciembre de 1983 e de la II Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores de los Países Miembros del Tratado de Cooperación Amazónica realizada en Santiago de Cali el 7 y 8 de diciembre de 1983. Renovaron su apoyo a la «Declaración de Belém» de 24 de octubre de 1980 y a las más recientes decisiones adoptadas como líneas maestras de la cooperación regional amazónica, consustanciadas en la «Declaración de Cali», de 8 de diciembre de 1983. Determinaron que se mantenga la mejor coordinación en la preparación de la reunión del Consejo de cooperación Amazónica a realizarse en Bolivia en el presente año.

Los Presidentes coincidieron en la necesidad de proseguir con los esfuerzos comunes para el perfeccionamiento de los mecanismos de integración y cooperación subregionales, en especial en el ámbito de los sistemas amazónico y del Plata, de los cuales ambos países forman parte.

Con ese propósito, los dos Presidentes destacaron el papel de Bolivia como tierra de contactos y gravitaciones múltiples al formar parte de los sistemas amazónico, del Plata y Andino, y

expresaron su determinación de contribuir aún más a la articulación e integración continental.

Los dos Presidentes resaltaron el significado del Memorándum de entendimiento entre el Brasil y el Grupo Andino, y la importancia de diversificar y profundizar los contactos y el intercambio de informaciones entre ambos.

Los dos Presidentes examinaron detenidamente el estado de las relaciones entre ambos países y sus perspectivas futuras. Manifestaron, al respecto, su satisfacción por el carácter dinámico y operacional con que están siendo llevadas a cabo iniciativas concretas de cooperación en campos prioritarios para el desarrollo de los dos países. Expresaron su disposición de proseguir los esfuerzos tendientes a diversificar y ampliar la cooperación bilateral.

Los dos Presidentes resaltaron la importancia de la existencia de una voluntad política de parte de ambos gobiernos, en el sentido de la cooperación mutuamente ventajosa, en beneficio de los pueblos brasileño y boliviano. En este sentido expresaron el deseo de, no obstante las limitaciones impuestas por la coyuntura adversa, diversificar e intensificar la cooperación bilateral, para potencializar al máximo los escasos recursos en pro de los ideales comunes de prosperidad y desarrollo.

Manifestaron su complacencia por el nivel de los contactos sostenidos entre los gobiernos de ambos países durante el año 1983, en particular con las visitas al Brasil de los Ministros de Relaciones Exteriores, Planeamiento, Transportes y Finanzas de Bolivia y las reuniones de los grupos técnicos bilaterales, a los cuales se encomendó la tarea de examinar las posibilidades de cooperación agropecuaria, siderúrgica y de transportes. Destacaron con satisfacción la renegociación de la deuda externa pública de Bolivia con el Brasil, en los términos definidos en el Memorándum de Entendimiento de 18 de octubre de 1983, suscrito por el Ministro de Finanzas del Brasil y el Ministro de Relaciones Exteriores de Bolivia, y por el Acuerdo de los Bancos Centrales de fecha 8 de febrero de 1984.

Anotaron su satisfacción por los siguientes aspectos favorables en el ámbito de las relaciones bilaterales:

- a) Las conversaciones entre los Bancos Centrales de los dos países para el examen de la posibilidad de incrementar el límite de crédito técnico existente en el Convenio de Crédito Recíproco.
- b) La disposición boliviana de emitir normas legales que incluyan la solución del problema de la deuda externa privada cursada y registrada por el Sistema Bancario de Bolivia y Brasil. A tal efecto, los dos países acordaron constituir un grupo mixto para inventariar, conciliar y calificar este tipo de deudas en un plazo no mayor de 90 días.
- c) El compromiso del Banco Central de Bolivia de regularizar las obligaciones pendientes del Sector Público de Bolivia con el Banco do Brasil-CACEX.
- d) El acuerdo entre Bancos Centrales para tomar las medidas necesarias para incluir en el Convenio de Créditos Recíprocos el pago de operaciones comerciales futuras.

Los Presidentes manifestaron su decisión de reactivar las relaciones comerciales entre ambos países, incrementando y diversificando su intercambio bilateral. En ese orden de ideas destacaron la suscripción, por las autoridades financieras de ambos países, de los instrumentos que ponen en marcha los mecanismos operativos referentes a la utilización de financiamiento CACEX de hasta cien millones de dólares acordada por los Cancilleres de Bolivia y Brasil, en octubre de 1983, para la exportación de bienes y servicios brasileños, para proyectos declarados prioritarios por el Gobierno boliviano. Los Presidentes concordaron en que los proyectos: equipos para reposición en el Parque Ferroviario boliviano, para la construcción de diversos tramos camineros en Bolivia, la Planta de Alcohol en La Paz, el Matadero Frigorífico en Santa Cruz, el Aeropuerto de Cobija, Insumos y Equipos para investigación agropecuaria, Silos y Centros de Abastecimiento en varios puntos del país, se ejecuten a la brevedad posible.

Ambos Mandatarios instruyeron a las autoridades de ambos países la consideración prioritaria de esos proyectos. Asimismo, se complacieron por la suscripción del Ajuste Complementario al Convenio de Cooperación Económica y Técnica entre Brasil y

Bolivia en el cual se establecen mecanismos operativos prioridades básicas y responsabilidades para la ejecución de varios proyectos específicos de interés común.

En relación con la vinculación vial entre ambos países, los Presidentes acordaron apoyar en forma conjunta las solicitudes de financiamiento ante el Banco Interamericano de Desarrollo (BID) respecto de proyectos de mutuo interés tales como la rutas La Paz-Guayaramerin y La Paz-Cobija en territorio boliviano y Porto Velho-Rio Branco, incluida su vinculación con las localidades de Guajará-mirim y Brasília, en territorio brasileño.

Asimismo, y con relación al proyecto de interconexión ferroviaria entre Aiquile y Santa Cruz de la Sierra, ambos Presidentes acordaron que técnicos ferroviarios de los países se reúnan en la segunda quincena de marzo de 1984 en la Ciudad de Cochabamba (Bolivia), para establecer los términos en que sea factible la reanudación de los estudios al igual que el aporte que ambas partes puedan ofrecer para ese objeto y considerando Acuerdos anteriores vigentes.

Con relación a la construcción de Puerto Quijarro y el dragado del Canal Tamengo acordaron, en el marco del Acuerdo firmado el 19 de julio de 1978, encomendar al Grupo de Trabajo respectivo, la definición, en una reunión que se realizará en abril en Puerto Suárez y Corumbá, del alcance de los estudios complementarios que sean requeridos para el dimensionamiento en detalle de los aspectos hidrográficos, técnicos, económicos y financieros de las obras.

Reiteraron su interés de profundizar la cooperación en el campo de la siderurgia, y atendiendo a una solicitud del gobierno de Bolivia, el Gobierno de Brasil expresó su voluntad y buena disposición de buscar en el plazo de 90 días formas especiales de cooperación técnica, financiera y otras para la ejecución del proyecto siderúrgico boliviano.

Los Presidentes manifestaron su satisfacción por la conclusión del Ajuste Complementario que viabilizará en el marco de los mencionados financiamientos CACEX, la realización de los trabajos de consultoría, de factibilidad, diseño final y supervisión de las obras del proyecto de la Central Hidroeléctrica de Ca-

chuela Esperanza, que ha sido declarada de prioridad por el Gobierno y Parlamento bolivianos.

Determinaron que los órganos competentes de los dos países realicen estudios de las alternativas de obtención de créditos de instituciones financieras multilaterales como por ejemplo, el BIRF, el BID y el FONPLATA, para la ejecución de proyectos relevantes de interés común. Con ese objetivo, los dos países realizarán gestiones conjuntas.

El Presidente del Brasil se mostró complacido porque la construcción de la importante carretera Chimoré-Yapacaní que cuenta con financiamiento del BID y que mejorará sustancialmente las comunicaciones entre el Oriente y Occidente de Bolivia, hubiera sido adjudicada a una Empresa brasileña a través de una licitación pública internacional.

Expresaron su interés en el incremento de las exportaciones bolivianas al Brasil, con el fin de propender al equilibrio de la balanza comercial entre ambos países y facilitar operaciones de interés recíproco con compensación de pagos que eleven los niveles de intercambio y reduzcan la utilización de divisas convertibles en las transacciones recíprocas. A ese efecto, instruyeron a la Comisión General de Coordinación Boliviano-Brasileña, la adopción de las medidas conducentes a ese propósito, en el curso del presente año. De su parte el Gobierno del Brasil organizará programas de visitas de empresarios y exportadores con el objetivo de incentivar el flujo comercial inclusive mediante proyectos de capacitación e intercambio de informaciones de mercado. Anunciaron la firme voluntad de reactivar, por parte de los organismos técnicos y financieros de ambos países, los trabajos del Fondo de Desarrollo de la zona de influencia del ferrocarril Corumbá-Santa Cruz.

Los Presidentes de Bolivia y Brasil resaltaron los Acuerdos alcanzados bajo el espíritu de cooperación técnica de intercambios logrados a través de los siguientes acuerdos y entendimientos:

- a) La suscripción del Ajuste Complementario al Acuerdo Básico de Cooperación Técnica, Científica referente a la cooperación y asistencia técnica para el Mejoramiento de

la producción, procesamiento y comercialización de la goma, el cual establece las bases de un mayor intercambio de experiencia, personal, tecnología, información y equipos, organizando seminarios, cursos, becas y asignando recursos para acciones específicas;

- b) La suscripción del Ajuste Complementario al Acuerdo Básico de Cooperación Técnica y Científica en el campo agropecuario y agroindustrial, han creado un grupo de trabajo para desarrollar programas en las áreas de irrigación y drenaje, formación de cooperativas, capacitación en diferentes niveles y modalidades y asistencia y equipamiento para estaciones experimentales;
- c) La suscripción de un Ajuste Complementario al Acuerdo Básico de Cooperación Técnica y Científica en el campo de la Salud, que tienen como entidades ejecutivas al Ministerio de Salud de Brasil, Fundación Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), y el Ministerio de Previsión Social y Salud Pública de Bolivia, con énfasis en un programa de cooperación horizontal, con miras a la investigación, y perfeccionamiento de recursos humanos y al establecimiento de un centro de documentación en el área de la salud;
- d) La suscripción del Ajuste Complementario al Acuerdo Básico de Cooperación Técnica y Científica entre el Gobierno de la República Federativa del Brasil y el Gobierno de la República de Bolivia que prevee la intensificación de la cooperación científica y tecnológica entre Brasil y Bolivia, así como la organización del intercambio entre los dos países en ese campo, basada en el Artículo I del Acuerdo Básico de Cooperación Técnica y Científica celebrado entre los dos Gobiernos el 10 de julio de 1973;
- e) La suscripción del Acuerdo General de Cooperación en materia de siderurgia entre SIDERSA (Empresa Siderúrgica Boliviana S.A.) y SIDERBRÁS (Siderurgia Brasileira S.A.), que establece medios, mecanismos y procedimientos en dicha materia, con miras a canalizar intereses

convergentes y a estimular intercambios de tipo tecnológico, científico, comercial, de servicio, o de recursos humanos entre las partes;

- f) La suscripción del Convenio mediante el cual la Universidad de São Paulo y la Fundación para el Desarrollo Tecnológico de la Ingeniería (FDTE) dependiente de la misma, comprometen sus servicios a entidades bolivianas, autorizando al Gobierno de Bolivia la contratación directa con la FDTE de proyectos y asesorías con contenido tecnológico;
- g) La intención de mantener, por intermedio de los organismos y entidades competentes de los dos países un intercambio de criterios, informaciones y asesorías sobre los temas actuales de la economía, particularmente, inflación, indexación, deuda y aspectos monetarios;
- h) La intención de analizar conjuntamente, a través de sus respectivos Ministerios de Minería, la firma de un Convenio de Cooperación y Asistencia Técnica en áreas específicas que, entre otros incluiría la prospección, exploración, producción, beneficio, metalurgia y comercialización de los minerales estatales producidos en los dos países y particularmente del estaño, oro y piedras preciosas, para lo cual, en el plazo de 90 días, ambos gobiernos iniciarán conversaciones a nivel técnico;
- i) La intención de promocionar el intercambio de experiencia e información respecto a la administración y operación de aeropuertos, particularmente dirigida a la puesta en marcha del Aeropuerto Viru-Viru.

Acordaron constituir un grupo de trabajo sobre Cooperación Regional Fronteriza, con la finalidad de fomentar el intercambio económico, cultural y social, recomendar acciones específicas de cooperación regional fronteriza de interés mutuo y asesorar a ambos gobiernos, en la ejecución de una política activa de colaboración de interés recíproco en el ámbito regional y fronterizo. El grupo mencionado contará también con la participación de autoridades estatales y departamentales y de represen-

tantes de organismos oficiales y entidades tanto regionales como locales.

El Presidente de Bolivia manifestó la decisión de su gobierno de impulsar una política integral en el campo energético, buscando la transformación y la sustitución de los recursos naturales no renovables por renovables.

En ese contexto, los dos Presidentes reafirmaron la voluntad política de ambos gobiernos de ejecutar el Acuerdo de Cooperación y Complementación Industrial de mayo de 1974 y el Acuerdo Complementario de agosto de 1977, con las adecuaciones necesarias a las circunstancias actuales.

Resaltaron igualmente el progreso de los trabajos técnicos realizados para la investigación y desarrollo de los campos de gas de Bolivia, el estudio económico y de ingeniería del Gasoducto Santa Cruz-São Paulo y la certificación de las reservas de gas natural, así como los avances en los análisis técnico-económico del programa siderúrgico boliviano, la planta de fertilizantes y de cemento, así como los proyectos petroquímicos.

En este contexto acordaron que comisiones de ambos países continúen las negociaciones incluyendo adicionalmente los siguientes lineamientos:

Gas: Iniciar la exportación de gas natural al Brasil con el volumen estipulado en 1974 incrementándose de común acuerdo hasta el volumen establecido en 1978.

Hidroelectricidad: Con el fin de incrementar las corrientes de comercio recíproco resultante del suministro de gas, y coadyunar a materializar la política energética boliviana, el Brasil participará en condiciones competitivas a nivel internacional en la construcción de centrales hidroeléctricas y proyectos de aprovechamiento múltiple en Bolivia de acuerdo al cronograma del Plan Integral de Desarrollo Energético de este país que incluye los proyectos de Cachuela-Esperanza, Sakhahuaya, Misicuni, Icla-Villamontes-Sachapera y Rositas.

Bolivia creará un fondo de desarrollo hidroeléctrico con mecanismos específicos que garanticen una utilización eficiente de esos recursos.

Finalmente, los Presidentes instruyeron a los organismos competentes de ambos países para que, con la celeridad posible realicen las negociaciones que permitan disponer de los instrumentos para llevar adelante el gasoduto Santa Cruz-São Paulo y los otros proyectos en forma coordinada y gradual en el tiempo.

Registraron su satisfacción por el incremento de las relaciones comerciales entre PETROBRÁS y YPF, que se traducirá, inclusive, en el aumento de las exportaciones bolivianas de GLP al Brasil, del monto de 40.000 toneladas/año en 1984 a 100.000 toneladas/año en 1985, así como en el inicio de las negociaciones para la compra por PETROBRÁS de gasolina de aviación producida por YPF.

El Presidente de Bolivia expuso al Presidente del Brasil los principios que orientan su política en la búsqueda de soluciones amistosas y efectivas para el enclustramiento geográfico que afecta a su país. El Presidente Figueiredo ratificó, en relación en lo que le dijo el Primer Mandatario boliviano, la posición de Brasil de confiar en que se encuentre una solución pacífica, amistosa y satisfactoria para la cuestión.

En este sentido, el Presidente del Brasil mencionó la simpatía con que su país aprobó, juntamente con los demás miembros de la OEA, la última resolución sobre el asunto en la XIII Asamblea General de la Organización.

El Presidente del Brasil reafirmó el propósito de su gobierno en el sentido de colaborar efectivamente con Bolivia para facilitar su acceso a puertos brasileños del Atlántico, inclusive a través de la implementación del ofrecimiento de libre tránsito por el territorio brasileño, del perfeccionamiento de la infraestructura de conexión de las redes viales y de las facilidades concedidas a la salida de los productos bolivianos de exportación.

Los dos Presidentes concordaron en que las respectivas Cancillerías mantendrán consultas regulares sobre temas de actualidad, tanto en el plano bilateral, cuanto en el regional y mundial.

Los Presidentes de Brasil y Bolivia, en especial, manifestaron su satisfacción con la realización de la presente visita, en la medida en que, a través del diálogo franco y constructivo, posi-

bilitó un estrechamiento todavía mayor de los vínculos ya existentes entre los dos países, abriendo también nuevas vías para el desarrollo de iniciativas y acciones de interés recíproco.

Al término de su visita el Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo destacó la importancia de las conversaciones mantenidas con el Presidente Hernán Siles Zuazo y su satisfacción por la atmósfera fraterna y cordial en que se desarrollaron. Agradeció vivamente al Jefe de Estado, al gobierno y al pueblo bolivianos la generosa hospitalidad que le fue dispensada y que es la expresión de la inalterable amistad que une a Bolivia y Brasil.

El Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo formuló al Presidente Hernán Siles Zuazo invitación para visitar oficialmente Brasil en fecha a ser acordada mutuamente, invitación que el Mandatario boliviano aceptó con gran satisfacción.

Santa Cruz de la Sierra, 9 de febrero de 1984.

9 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
AJUSTE COMPLEMENTAR AO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA E TÉCNICA ENTRE O GOVERNO DA BOLÍVIA E O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

O Governo da República da Bolívia
e
o Governo da República Federativa do Brasil,

Desejosos de intensificar a cooperação econômica e comercial e de ampliar o intercâmbio entre ambos os países;

Com vistas a estabelecer critérios básicos para a utilização do financiamento de fornecedor CACEX no valor de até US\$ 100.000.000,00 (cem milhões de dólares norte-americanos) para a exportação de máquinas e equipamentos; e de bens e serviços de procedência brasileira destinados a projetos prioritários que o Governo da Bolívia executará para reativar sua economia.

Convêm no seguinte:

Artigo I

O Governo boliviano apresentou ao Governo brasileiro os seguintes projetos que foram objeto de análise inicial conjunta e que serão considerados prioritários, para efeito da concessão dos créditos segundo critérios aplicáveis pela CACEX a essa modalidade de financiamento:

1. Puerto Quijarro
2. usina de álcool em La Paz;
3. matadouro frigorífico em Santa Cruz;
4. equipamentos para obras urbanas em La Paz;
5. equipamentos para serviços e assistência no Aeroporto de Viru-Viru;
6. equipamentos para reposição do parque ferroviário boliviano;
7. equipamentos e estudos para os projetos de conexão rodoviários do Plano Diretor Viário — acertado entre ambos os países, e, entre os quais, a curto prazo, destacam-se os seguintes trechos:
 - Rurrenabaque a Guayaramerin
 - Yucumo a Cobija
 - Cobija a El Hondo
 - La Paz a Yucumo
 - San Rafael a San Matias e Puerto Suárez
 - Casarabe a El Hondo e Blanca Flor
8. Aeroporto de Cobija;
9. projeto final de Puerto Busk;
10. melhoramento e repopulação do gado;
11. silos e centros de abastecimento em Cochabamba, La Paz e Santa Cruz;
12. factibilidade, projeto final e outros serviços para o parque industrial de La Paz;
13. equipamentos e assistência para telecomunicação rural;
14. sistemas e ligação fonteiriços;
15. insumos agropecuários;
16. equipamentos para pesquisa agropecuária;
17. assistência, equipamento e materiais para obras no Rio Pirai, em Santa Cruz e
18. veículos para a ENTA.

Artigo II

Para os projetos mencionados no Artigo I e com prévio cumprimento do Artigo IV as entidades bolivianas escolherão os exportadores brasileiros. A seleção por parte das empresas públicas bolivianas far-se-á necessariamente mediante licitação pública, na qual participarão apenas empresas brasileiras, à exceção dos casos nos quais o caráter especializado da demanda implique número limitado de fornecedores. Nesse último caso, será imprescindível um certificado oficial brasileiro. Na contratação de serviços influirão prioritariamente os fatores técnicos, enquanto que para a aquisição de bens privilegiar-se-á o fator preço.

Artigo III

Uma vez aprovada a licitação, o Banco Central da Bolívia estabelecerá mecanismos e normas financeiras aos quais se sujeitarão avais e completados os trâmites pertinentes.

Artigo IV

Com base no pedido boliviano, as solicitações de financiamento serão apresentadas pelos exportadores brasileiros, na modalidade de crédito de fornecedor CACEX, que os examinará projeto por projeto, segundo critérios aplicáveis ao mencionado crédito de fornecedores até o valor de US\$ 100.000.000,00 (cem milhões de dólares norte-americanos).

Artigo V

Para cada projeto, o Governo boliviano designará a entidade responsável e o Governo brasileiro poderá indicar, se for solicitado, a contrapartida adequada para empreender ações de implementação conjunta.

Artigo VI

O presente ajuste Complementar vigorará até o final da aplicação dos financiamentos mencionados, a menos que uma das partes comunique à outra, por escrito, e por via diplomática,

com a antecipação mínima de seis meses, sua intenção de denunciá-lo.

Artigo VII

Este Ajuste poderá ser alterado por troca de Notas, com base em entendimentos entre as partes, entrando a alteração em vigor na data da Nota de resposta.

Feito em Santa Cruz de la Sierra, aos 8 dias do mês de fevereiro de 1984, em dois exemplares originais, nos idiomas espanhol e português, sendo ambos os textos igualmente idênticos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
DA BOLÍVIA:

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

9 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO
DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA E TÉCNICA
ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA DA
BOLÍVIA E A REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL, RELATIVO À CENTRAL
HIDRELÉTRICA DE CACHUELA
ESPERANZA

O Governo da República da Bolívia

e

o Governo da República Federativa do Brasil,

Desejando intensificar a cooperação econômica e comercial, bem como organizar o intercâmbio entre os dois países, e de conformidade com os parágrafos 21 e 22 do Comunicado-Conjunto assinado por ocasião da visita do Chanceler José Ortiz Mercado ao Brasil, em 18 de outubro de 1983;

Considerando que o Governo e o Congresso boliviano declararam prioritário o Projeto Hidrelétrico de Cachuela Esperanza, essencial para o desenvolvimento dos Departamentos do Beni e Pando;

Conhecendo a decisão boliviana expressa em lei específica da República no sentido de iniciar os trabalhos relativos ao mencionado Projeto do ano de 1983;

Convieram no seguinte:

Artigo I

Examinar de comum acordo a execução do projeto hidrelétrico de Cachuela Esperanza. O Governo da Bolívia designa como entidade diretora do referido projeto a Empresa Nacional de Electricidad (ENDE), que supervisionará a implantação do projeto, o qual estará a cargo de uma empresa brasileira especializada.

Artigo II

Ao tomar nota dos contatos mantidos entre a empresa brasileira «Hidroservice — Engenharia de Projetos Ltda.» e a Empresa Nacional de Electricidad — ENDE, o Governo brasileiro coloca à disposição da entidade boliviana os competentes certificados referentes aos serviços prestados por «Hidroservice» a órgãos do Governo brasileiro, com vistas a comprovar a capacidade técnica, administrativa e financeira na elaboração de projetos na área hidrelétrica.

Artigo III

O Governo brasileiro, por intermédio da Carteira de Comércio Exterior (CACEX) do Banco do Brasil S.A., concordou em financiar os trabalhos de consultoria, viabilidade, desenho final e supervisão das obras do Projeto Hidrelétrico de Cachuela Esperanza, no valor de até US\$ 5.000.000,00, observados os critérios aplicáveis a financiamentos desta espécie. Este financiamento não se destina a cobrir gastos locais e seu valor deverá ser deduzido do montante acordado no Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica e Técnica entre os governos da República da Bolívia e da República Federativa do Brasil.

Artigo IV

De conformidade com as diretrizes e especificações a serem aprovadas, as mencionadas empresas acordarão as condições e montantes para a execução total da obra, inclusive construção, equipamentos e serviços, sempre no âmbito do presente documento.

Artigo V

O presente Ajuste Complementar vigorará até a conclusão de todas as etapas do Projeto Hidrelétrico de Cachuela Esperanza, a menos que uma das partes comunique à outra, por escrito e por via diplomática, com antecedência mínima de seis meses, a intenção de denunciá-lo.

Artigo VI

Este Ajuste poderá ser alterado por troca de Notas, com base em entendimentos entre as partes contratantes, entrando a alteração em vigor na data de recebimento da Nota de resposta.

Feito em Santa Cruz de la Sierra, aos oito dias do mês de fevereiro de 1984, em dois exemplares originais nos idiomas espanhol e português, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
DA BOLÍVIA:

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

9 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO
BÁSICO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E
CIENTÍFICA ENTRE A REPÚBLICA FE-
DERATIVA DO BRASIL E A REPÚBLICA
DA BOLÍVIA NO CAMPO DA PRODU-
ÇÃO, PROCESSAMENTO E COMERCIALI-
ZAÇÃO DA BORRACHA.

O Governo da República Federativa do Brasil
e

o Governo da República da Bolívia,

Considerando o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia, firmado em La Paz, em 10 de julho de 1973;

Reconhecendo a importância da cooperação e assistência técnica para o desenvolvimento das atividades produtivas nas zonas fronteiriças e nos campos de produção, processamento e comercialização da borracha;

Com o propósito de intensificar a cooperação e intercâmbio de experiências e material genético;

Acordam no seguinte:

Artigo 1

Os países contratantes designam para execução do presente Ajuste as seguintes entidades:

Pela República Federativa do Brasil, o Ministério da Indústria e do Comércio — Superintendência para o Desenvolvimento da Borracha (SUDHEVEA);

Pela República da Bolívia, o Ministério de Assuntos Camponeses e Agropecuários — Instituto Boliviano de Tecnologia Agropecuária (IBTA).

Artigo II

Ambas as entidades se comprometem a desenvolver programas de intercâmbio tecnológico nas áreas de atividade que constituem o objeto do presente Ajuste.

Artigo III

Acordam em cooperar nas seguintes áreas:

- a) intercâmbio de material genético e de equipamentos para a pesquisa científica no campo da borracha;
- b) transferência de tecnologia para aplicação na produção e processamento da borracha;
- c) intercâmbio de profissionais, técnicos e catedráticos universitários, cujas atividades tenham relação direta com os campos assinalados anteriormente;
- d) intercâmbio de informação e documentação;
- e) organização e realização de conferências e seminários;
- f) concessão de bolsas de estudo em universidades brasileiras para cursos de pós-graduação;
- g) realização de estudos e alocação de recursos para o funcionamento de fábricas processadoras de borracha nas zonas de produção.

Artigo IV

1. Ambas as instituições acordam, em princípio, em realizar reuniões anuais para examinar o progresso das ações empreendidas com vistas a efetivar o estabelecido no presente instrumento.

2. Estas reuniões serão efetuadas de forma alternada em ambos os países.

Artigo V

O presente Ajuste entra em vigor na data de sua assinatura e tem validade de cinco anos, a qual será automaticamente prorrogada por períodos adicionais de um ano, a menos que qualquer das partes notifique à outra sua intenção de denunciá-lo, com a antecipação mínima de seis meses da data de expiração do período de vigência.

Artigo VI

O presente Ajuste poderá ser objeto de modificação mediante troca de Notas.

Feito em Santa Cruz de la Sierra, aos dias do mês de fevereiro de 1984, em dois exemplares originais de igual teor nos idiomas português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
DA BOLÍVIA:

2. 1990年1月1日

3. 1990年1月1日

4. 1990年1月1日

5. 1990年1月1日

6. 1990年1月1日

7. 1990年1月1日

8. 1990年1月1日

9. 1990年1月1日

10. 1990年1月1日

11. 1990年1月1日

12. 1990年1月1日

13. 1990年1月1日

14. 1990年1月1日

15. 1990年1月1日

16. 1990年1月1日

17. 1990年1月1日

18. 1990年1月1日

19. 1990年1月1日

20. 1990年1月1日

21. 1990年1月1日

22. 1990年1月1日

23. 1990年1月1日

24. 1990年1月1日

25. 1990年1月1日

26. 1990年1月1日

27. 1990年1月1日

28. 1990年1月1日

29. 1990年1月1日

30. 1990年1月1日

31. 1990年1月1日

32. 1990年1月1日

33. 1990年1月1日

34. 1990年1月1日

35. 1990年1月1日

36. 1990年1月1日

37. 1990年1月1日

38. 1990年1月1日

39. 1990年1月1日

40. 1990年1月1日

41. 1990年1月1日

42. 1990年1月1日

9 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO
BÁSICO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E
CIENTÍFICA ENTRE O GOVERNO DA RE-
PÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E O
GOVERNO DA REPÚBLICA DA BOLÍVIA.

O Governo da República Federativa do Brasil
e
o Governo da República da Bolívia,

Reconhecendo a importância da cooperação científica e tecnológica entre o Brasil e a Bolívia;

Desejosos de intensificar essa cooperação e de melhor organizar o intercâmbio entre os dois países nesses campos, com base no Artigo I do Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, celebrado entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia, em 10 de julho de 1973;

Convieram no seguinte:

Artigo I

As partes Contratantes decidem nomear, para a execução do presente Ajuste, as seguintes entidades:

- O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, doravante denominado «CNPq», pelo lado brasileiro, e

- A Diretoria da Ciência e Tecnologia, doravante chamada DICYT, subordinada ao Ministério do Planejamento e Coordenação, representando o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SINDECYT), pela parte boliviana.

Artigo II

O CNPq e a DICYT comprometem-se, no âmbito de seus respectivos programas e no daqueles definidos em comum, a desenvolver e fortalecer a sua colaboração no campo da pesquisa científica e tecnológica. Esta colaboração será efetivada através de projetos que formarão parte integrante dos programas de cooperação científica e tecnológica definidos pelos respectivos governos.

Artigo III

O CNPq e a DICYT promoverão esta colaboração utilizando, entre outros, os seguintes mecanismos de cooperação:

- a) intercâmbio de pesquisadores, cientistas, técnicos e professores, tendo como objetivo a pesquisa, a formação de quadros de cientistas, consultas e troca de experiências, sobre temas relacionados com suas respectivas políticas científica e tecnológica;
- b) realização de projetos conjuntos de pesquisa científica e tecnológica com vistas à solução de problemas de interesse recíproco;
- c) intercâmbio de informação e de documentação científica e tecnológica;
- d) organização e realização de cursos de curta duração (período máximo de 4 meses), conferências, seminários, simpósios e colóquios sobre temas de interesse comum;
- e) intercâmbio de materiais e equipamentos científicos necessários à realização dos programas e projetos aprovados conjuntamente; e
- f) qualquer outra modalidade convencionada pelas partes em instrumentos complementares, dentro de suas respectivas atribuições legais.

Artigo IV

Para fins do presente ajuste, ambas as entidades concordam em:

1. Estabelecer programas de cooperação conjunta através de reuniões de delegações entre os dois órgãos executivos ou troca de correspondência. Estes programas deverão, em princípio, ser complementados ou revistos uma vez por ano e neles serão fixadas as áreas de interesse para o desenvolvimento das ações conjuntas;

2. Apresentar os referidos programas de cooperação conjunta à Comissão Mista Brasil-Bolívia, para os fins previstos no Artigo III do Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica.

Artigo V

Dentro dos programas de intercâmbio de pesquisadores, cientistas, técnicos e professores, cada um dos países receberá, anualmente, visitantes qualificados, de interesse mútuo, através da análise da proposta apresentada e da aprovação dos currículos dos participantes. Neste programa de intercâmbio, terão prioridade as ações relacionadas com a execução dos programas de cooperação mencionados no Artigo III do presente Ajuste.

Artigo VI

O CNPq e a DICYT concordam em facilitar o intercâmbio de pesquisadores, cientistas, técnicos e professores, ficando a cargo do organismo do país que receber o visitante a coordenação das medidas administrativas e técnico-científicas junto às instituições interessadas em participar dos programas de trabalho.

Artigo VII

Dentro do quadro do presente Ajuste poderão, também, ser acolhidas candidaturas de pesquisadores, cientistas, técnicos e professores pertencentes a instituições de pesquisa de seus respectivos países, fora do âmbito das duas instituições executoras.

Artigo VIII

Cada uma das entidades fará as gestões necessárias para a obtenção dos recursos financeiros que garantam a execução das atividades aprovadas.

Artigo IX

1. O CNPq e a DICYT financiarão os gastos de transporte internacional de ida e volta de seus pesquisadores, cientistas, técnicos e professores, inclusive os deslocamentos internos que forem considerados necessários para a realização de suas missões, cabendo, ao país anfitrião, o custeio das diárias correspondentes ao período de sua permanência em seu território.

2. O valor das diárias para os visitantes será definido e revisado, periodicamente, mediante troca de correspondência entre o CNPq e a DICYT.

3. Excepcionalmente, poderá o país anfitrião, a seu critério, custear as despesas relativas a viagens internas, não previstas no programa, desde que consideradas importantes para o melhor desenvolvimento da atividade.

Artigo X

As partes assegurarão ao pessoal intercambiado, na forma que acharem mais conveniente, assistência médica adequada em casos de emergência. Os ônus decorrentes de morte acidental ou invalidez permanente que possam ocorrer durante as visitas previstas ou não previstas nos programas e projetos aprovados ficarão a cargo da Parte remetente.

Artigo XI

O pessoal intercambiado não poderá dedicar-se, no território do país hospedeiro, a atividades alheias às suas funções, e nem exercer atividades remuneradas sem a autorização prévia de suas respectivas autoridades governamentais.

Artigo XII

Quando os projetos comuns de pesquisa ou de intercâmbio derem lugar à importação de equipamento ou material indispensável à sua execução, as Partes signatárias providenciarão as facilidades necessárias para a liberação dos mesmos, de conformidade com as disposições do Artigo VI do Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica.

Artigo XIII

Os assuntos que surgirem relacionados com patentes, assim como direitos autorais e correlatos, além dos direitos de proteção e utilização dos resultados alcançados durante a execução do presente Ajuste, serão regulados segundo as disposições dos convênios internacionais sobre a matéria, dos quais façam parte ambos os países, e pela legislação local, sem prejuízo do aproveitamento que, para fins de pesquisa, possam fazer as escolas, universidades e outras instituições de pesquisa sem fins lucrativos.

No caso de inexistirem direitos a serem protegidos, conforme o disposto no parágrafo anterior, os resultados científicos decorrentes deste Ajuste poderão ser publicados, por qualquer das partes, com a devida citação da fonte.

Artigo XIV

O CNPq e a DICYT apresentarão relatório anual conjunto de suas atividades aos respectivos governos, por intermédio dos seus Ministérios das Relações Exteriores.

Artigo XV

Os mecanismos necessários à execução dos programas, projetos e atividades, decorrentes da assinatura do presente Ajuste, serão estabelecidos mediante troca de correspondência entre o CNPq e a DICYT.

Artigo XVI

O presente ajuste entrará em vigor na data de sua assinatura por um período de três anos e será automaticamente prorrogado

por iguais períodos, a menos que uma das Partes notifique a outra, por escrito e por via diplomática, com antecedência mínima de seis meses, sua decisão de denunciá-lo.

A denúncia não afetará os programas e projetos em execução, salvo se as Partes acordarem de modo diferente.

Artigo XVII

O presente Ajuste Complementar poderá ser alterado por troca de Notas diplomáticas, mediante mútuo entendimento entre as Partes, entrando a alteração em vigor na data da nota de resposta.

Feito em Santa Cruz de la Sierra, aos dias do mês de fevereiro, do ano de 1984, em dois originais, nos idiomas português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
DA BOLÍVIA:

9 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO
BÁSICO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E
CIENTÍFICA ENTRE A REPÚBLICA FE-
DERATIVA DO BRASIL E A REPÚBLICA
DA BOLÍVIA NO CAMPO AGROPECUÁ-
RIO E AGROINDUSTRIAL.

O Governo da República Federativa do Brasil
e
o Governo da República da Bolívia,

Considerando o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia, firmado em La Paz, em 10 de julho de 1973;

Desejosos de estabelecer um sistema permanente de cooperação e complementação entre os dois países;

Com o propósito de apoiar os programas bolivianos com vistas a atender sua demanda interna de produtos agropecuários e de elevar os níveis de intercâmbio com o Brasil e incrementar e desenvolver suas exportações aos mercados internacionais;

Conscientes dos benefícios que esta cooperação e complementação podem proporcionar a ambos os países;

Acordam no seguinte:

Artigo I

1. Constituir um grupo de trabalho sobre assuntos agropecuários e agroindustriais, presidido pelo Ministro da Agricultura do Brasil ou pelo Secretário-Geral do Ministério da Agricultura e pelo Ministro dos Assuntos Camponeses e Agropecuários da Bolívia ou pelo Subsecretário da Agricultura, o qual estará encarregado de estudar a cooperação e complementação mútuas no campo agropecuário e agroindustrial e recomendar as medidas mais aconselháveis para promovê-las e implementá-las.

2. Para participar das sessões do grupo de trabalho, serão indicados, pelas autoridades competentes, especialistas representando empresas ou centros de educação especializados, públicos ou privados, de ambos os países.

Artigo II

1. O grupo de trabalho terá o objetivo básico de examinar e coordenar a cooperação bilateral em investigação e extensão agrícola, planejamento e administração, cooperativismo, irrigação, armazenamento, transporte, conservação e comercialização nacional e internacional de produtos agrícolas e promover o treinamento de pessoal.

2. De acordo com o interesse mútuo dos governos de ambos os países, o grupo de trabalho facilitará o intercâmbio de informação entre instituições de ambas as Partes Contratantes sobre as verdadeiras possibilidades de cooperação, especialmente nos campos da pecuária, avicultura, reflorestamento, medicina veterinária, horticultura, produção de sementes, produção de ração animal e processamento de produtos agrícolas.

Artigo III

O grupo de trabalho reunir-se-á pelo menos uma vez por ano, alternadamente, na República Federativa do Brasil e na República da Bolívia, prevendo-se que a primeira reunião deverá ser realizada na Bolívia, dois meses após a assinatura do presente Ajuste.

Artigo IV

1. O grupo de trabalho buscará, logo que possível, a aprovação das sugestões para programas e projetos de cooperação pelas respectivas autoridades competentes.

2. As propostas, uma vez aprovadas pelas autoridades competentes das Partes Contratantes, deverão ser implementadas no mais breve possível.

Artigo V

1. As despesas relativas à viagem entre os dois países e à estada das delegações do grupo de trabalho serão da responsabilidade do governo que as envia. O país anfitrião responderá pelas despesas necessárias para a organização e da sessão do grupo de trabalho.

2. As obrigações financeiras e materiais resultantes dos programas e projetos de cooperação, elaborados pelo grupo de trabalho, estarão sujeitas ao entendimento mútuo entre as Partes Contratantes.

Artigo VI

1. O presente Ajuste entrará em vigor na data de sua assinatura.

2. O presente Ajuste permanecerá em vigor por um período de 5 anos e será automaticamente prorrogado por períodos adicionais de um ano, a menos que qualquer das partes notifique a outra de sua intenção de denunciá-lo, com antecipação mínima de seis meses da data de expiração do período de vigência.

Feito em Santa Cruz de La Sierra, aos dias do mês de fevereiro de 1984, em dois exemplares originais, nos idiomas português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
DA BOLÍVIA:

09 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO
BÁSICO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E
CIENTÍFICA ENTRE A REPÚBLICA FE-
DERATIVA DO BRASIL E A REPÚBLICA
DA BOLÍVIA NO CAMPO DA SAÚDE.

O Governo da República Federativa do Brasil

e

o Governo da República da Bolívia,

Considerando o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia, firmado em La Paz, em 10 de julho de 1973;

Reconhecendo a importância do intercâmbio nas áreas de recursos humanos, informações, pesquisa e documentação, dentro de um marco geral de cooperação técnica auspiciado pela Organização Pan-americana de Saúde;

Com o propósito de identificar problemas similares de saúde, tais como a alta mortalidade infantil, desnutrição protéico-calórica, alta incidência de doenças transmissíveis, difícil acesso aos serviços de saúde e alto custo dos medicamentos básicos,

Acordam no seguinte:

Artigo I

Os países contratantes designam, para a execução do presente Ajuste, as seguintes entidades:

Pela República Federativa do Brasil, o Ministério da Saúde — Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ);

Pela República da Bolívia, o Ministério da Previdência Social e Saúde Pública.

Artigo II

Ambas as entidades se comprometem a desenvolver programas de intercâmbio tecnológico nas áreas de atividade que constituem objeto do presente Acordo.

Artigo III

Os Governos acordam em cooperar nas seguintes áreas:

- a) assessoria para a implementação de programas de capacitação em Medicina Social;
- b) programa de intercâmbio de docentes e residentes;
- c) intercâmbio de experiências e de informações;
- d) desenvolvimento conjunto de pesquisas;
- e) apoio bibliográfico e de material de ensino.

Artigo IV

O presente Ajuste entrará em vigor na data de sua assinatura e tem validade de cinco anos, a qual será automaticamente prorrogada por períodos adicionais de um ano, a menos que qualquer das partes notifique à outra de sua intenção de denunciá-lo, com antecipação mínima de seis meses da data de expiração do período de vigência.

O presente Ajuste poderá ser objeto de modificação mediante troca de Notas.

Feito em Santa Cruz de La Sierra, aos 9 dias do mês de fevereiro de 1984, em dois originais de igual teor nos idiomas português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
DA BOLÍVIA:

9 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
ACORDO GERAL DE COOPERAÇÃO EN-
TRE A EMPRESA SIDERÚRGICA BOLI-
VIANA S.A. — SIDERSA E A SIDERURGIA
BRASILEIRA S.A. — SIDERBRÁS.

A Empresa Siderúrgica Boliviana S.A. — SIDERSA, Empresa Pública da República da Bolívia, com sede na Cidade de La Paz, representada pelo Presidente de seu Diretório, Engenheiro Carlos Carvajal Nava, Ministro de Minería y Metalurgia da República da Bolívia, por uma parte, e

Siderurgia Brasileira S.A. — SIDERBRÁS, Sociedade Anônima, vinculada ao Ministério de Indústria e do Comércio da República Federativa do Brasil, com sede em Brasília, representada por seu Presidente, Engenheiro Henrique Brandão Cavalcanti, por outra parte,

Considerando que têm interesses convergentes na execução de atividades de várias naturezas, relacionadas com a indústria siderúrgica;

Considerando que já existem contatos de caráter técnico e comercial entre ambas as empresas, os quais se têm revelado de muita utilidade;

Considerando que as partes poderão ampliar e consolidar esses contatos, não só no plano de intercâmbio de informações e experiências, mas também em prestações recíprocas de serviços e fornecimento e na investigação composta de problemas comuns;

Considerando que a cooperação que as partes desejam fomentar contribuirá para o fortalecimento das boas relações entre o Brasil e a Bolívia;

As partes acordam, por este instrumento, o seguinte:

Artigo I

1. As partes manifestam a sua firme intenção de prestar, mutuamente, cooperação técnica nas áreas siderúrgicas e afins, nos termos deste Acordo Geral e dos convênios específicos que, para tal efeito, vierem a celebrar.

2. A referida cooperação poderá abranger, além de outros campos, o intercâmbio de informação técnica, científica, financeira e econômica, o treinamento e a capacitação de pessoal executivo, técnico e operador, realização de estudos, assistência técnica para realização de obras, comercialização e intercâmbio de produtos e prestação de serviços, e investigação conjunta de problemas comuns, em seus respectivos países ou em terceiros países.

Artigo II

1. Cada atividade que as Partes resolvam promover ao abrigo deste Acordo Geral, será regulada em convênio específico, que estipulará o respectivo objeto, escopo, prazo de execução e demais condições.

2. Os convênios específicos, referidos no número anterior se realizarão entre a SIDERBRÁS e a SIDERSA, ou entre suas empresas controladas.

3. As empresas controladas a que se refere o presente Acordo são as que constam na seguinte lista, que poderá, em qualquer momento, ser ampliada ou modificada, para incluir empresas controladas ou não, de comum acordo com ambas as partes:

- a) Pela Empresa Siderúrgica Boliviana S.A. — SIDERSA
— Empresa Siderúrgica Boliviana S.A. — SIDERSA

b) Pela Siderurgia Brasileira S.A. — SIDERBRÁS

- Aços Finos Piratini S.A.
- Aços Minas Gerais S.A. — AÇOMINAS
- Companhia Brasileira de Projetos Industriais
— COBRAPI
- Companhia Ferro e Aço de Vitória — COFAVI
- Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes
— COSIN
- Companhia Siderúrgica Nacional — CSN
- Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA
- Usina Siderúrgica da Bahia S.A. — USIBA
- Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
— USIMINAS

Artigo III

1. Independentemente da celebração de qualquer convênio específico, ambas as partes constituirão um Comitê Misto, de caráter permanente, com representação paritária, para o qual se estabelecerá a forma de organização, de trabalho e de reuniões. O Comitê Misto será chefiado por um coordenador, a ser nomeado periodicamente e ocupado alternativamente por representantes das partes concordantes.

2. Compete ao Comitê Misto:

- a) aprovar seu regulamento interno;
- b) recomendar às partes os projetos de cooperação que julgue poderem ser realizados; e
- c) controlar a execução dos referidos projetos.

3. As reuniões do Comitê Misto realizar-se-ão pelo menos uma vez por ano, alternadamente na Bolívia e no Brasil, salvo quando as partes acordarem outra coisa.

4. O Comitê Misto poderá criar subcomitês ou grupos de trabalho quando assim entender conveniente.

5. Num prazo de 60 dias representantes das partes se reunirão na Cidade do Rio de Janeiro para definir a forma de organização, de trabalho e de reuniões, assim como para aprovar o regulamento interno.

Artigo IV

1. As informações, de qualquer natureza, que uma parte dê à outra, ou as trocadas entre suas empresas controladas ao abrigo de qualquer convênio específico, não poderá ser divulgadas nem comunicadas a terceiros, sem autorização da parte que as prestar.

2. Qualquer das partes poderá usar dessas informações dentro das respectivas empresas controladas.

3. As informações cujo intercâmbio se prevê neste Acordo não abrangem os conhecimentos técnicos protegidos por direitos de propriedade industrial ou por convênios contendo cláusulas de confidencialidade ou segredo de terceiros.

Artigo V

1. Este Acordo Geral terá uma vigência de três (3) anos, prazo que será automaticamente prorrogável por igual período, desde que nenhuma das partes declare à outra, com uma antecedência de três (3) meses antes do vencimento do término, que não deseja essa prorrogação.

2. O término deste Acordo Geral, no caso previsto na parte final do número anterior, não afetará o cumprimento dos convênios específicos que estiverem sendo executados. E por estarem de Acordo Geral, os representantes das partes assinam o presente Acordo, em dois exemplares originais, nos idiomas português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

Datado na Cidade de Santa Cruz de la Sierra, aos 8 dias do mês de fevereiro de 1984.

PELA EMPRESA SIDERÚRGICA
BOLIVIANA S.A. — SIDERSA:

*Engenheiro Carlos
G. Carvajal Nava,*

Ministro de Minería y Metalurgia
da República da Bolívia e Presidente
da Diretoria da SIDERSA

PELA SIDERURGIA
BRASILEIRA S.A. — SIDERBRÁS:

*Engenheiro Henrique
Brandão Cavalcanti*

Presidente

9 DE FEBRERO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA
DISCURSO DEL SEÑOR PRESIDENTE DE
BOLIVIA EN OCASIÓN DE LA FIRMA DE
ACUERDOS

Señor Presidente:

Culmina hoy nuestra entrevista con la suscripción de los documentos que consagran los acuerdos logrados entre Brasil y Bolivia.

Deseo expresar la satisfacción de mi gobierno por los resultados positivos de vuestra visita a Santa Cruz.

Me complace en destacar las cualidades de Vuestra Excelencia que hizo de este encuentro un hito de vocación americanista contribuyendo singularmente al éxito de nuestras negociaciones.

Señor Presidente,

El edificante rol que Vuestra Excelencia está desempeñando para adelantar la democratización brasileña fortalece el espíritu pluralista y de participación con que los bolivianos encaramos nuestro propio proceso democrático.

La convergencia de las posiciones bolivianas y brasileñas en temas relacionados con la integración y con la preservación de la paz mundial son bases de una mayor complementación futura.

Hemos examinado la temática de la cooperación bilateral con objetividad y realismo. Son muy amplias las áreas donde las acciones futuras podrán concretar los acuerdos de Santa Cruz.

Señor Presidente,

Llevar a vuestro país el testimonio del afecto del pueblo boliviano y de su gobierno. Al subrayar la trascendencia singular de vuestra visita deseo formular para Vuestra Excelencia, su distinguida esposa, su selecta comitiva y el noble pueblo brasileño un futuro de constante progreso en justicia, libertad y democracia.

Gracias

9 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
DISCURSO DO PRESIDENTE JOÃO FI-
GUEIREDO POR OCASIÃO DA ASSINA-
TURA DE ATOS.

Senhor Presidente:

Ao manifestar minha satisfação pelos resultados extremamente positivos desta visita, desejo reiterar meu particular apreço pela calorosa hospitalidade do Governo e povo bolivianos.

As qualidades de estadista de Vossa Excelência contribuíram decisivamente para nosso diálogo e para o êxito de minha visita à Bolívia.

Senhor Presidente,

Os atos ora firmados somar-se-ão ao elenco de acordos já existentes entre nossos países, integrando o arcabouço indispensável à efetiva implementação da cooperação bilateral. A par dessa cooperação, a convergência das posições brasileiras e bolivianas em tantos aspectos da conjuntura regional e mundial configuram base sólida para o estreitamento de nossos vínculos.

Siderurgia, transportes, agricultura e agroindústria, ciência e tecnologia, para citar apenas algumas, são áreas particularmente promissoras para o desenvolvimento da cooperação bilateral, em bases mutuamente vantajosas. O realismo que tem caracterizado os diversos contatos de alto nível entre nossos países dá-nos razões para confiar no futuro.

Senhor Presidente,

Levo comigo grata lembrança da atmosfera de cordialidade reinante em nossos encontros nestes dois dias. Essa atmosfera reflete não apenas o espírito das relações entre os Governos, senão também, e especialmente, a simpatia natural entre bolivianos e brasileiros.

Parto, assim, com a convicção de que avançamos, de forma significativa, na intensificação de nossas relações, o que reverterá em benefício de nossos povos e de toda a América Latina.

9 DE FEBRERO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA
DISCURSO PRONUNCIADO POR EL SE-
ÑOR PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA
DEL BRASIL EN OCASIÓN DE LA FIRMA
DE ACTOS.

Señor Presidente:

Al manifestar mi satisfacción por los resultados extremadamente positivos de esta visita, deseo reiterar mi particular aprecio por la cálida hospitalidad del Gobierno y pueblo bolivianos.

Las cualidades de estadista de Vuestra Excelencia contribuyeron decisivamente para nuestro diálogo y el éxito de mi visita a Bolivia.

Señor Presidente,

Los actos ahora firmados se sumarán al conjunto de acuerdos ya existentes entre nuestros países, integrando la armazón indispensable a la efectiva puesta en marcha de la cooperación bilateral. Además de esa cooperación, la convergencia de las posiciones brasileña y boliviana en tantos aspectos de la coyuntura regional y mundial configuran base sólida para el estrechamiento de nuestros vínculos.

Siderurgia, transportes, agricultura y agroindustria, ciencia y tecnología, para mencionar solo algunas, son áreas particularmente promisorias para el desarrollo de la cooperación bilateral, sobre bases mutuamente ventajosas. El realismo que ha caracterizado los diversos contactos de alto nivel entre nuestros países nos da razones para confiar en el futuro.

Señor Presidente,

Llevo conmigo grato recuerdo de la atmósfera de cordialidad reinante en nuestros encuentros en estos dos días. Esa atmósfera refleja no sólo el espíritu de las relaciones entre los gobiernos, sino también, y especialmente, la simpatía natural entre bolivianos y brasileños.

Parto así, con la convicción de que hemos avanzado, de forma significativa, en la intensificación de nuestras relaciones, lo que resultará en beneficio de nuestros pueblos y, en definitiva, de toda Latinoamérica.

9 DE FEVEREIRO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLÍVIA
SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE JOÃO FI-
GUEIREDO DIRIGIDA À IMPRENSA BO-
LIVIANA.

Nesta feliz ocasião, quero referir-me, em primeiro lugar, à atmosfera francamente positiva e amistosa que encontrei em Santa Cruz de la Sierra e que muito contribui para o êxito das conversações que mantive com o Presidente Siles Zuazo e com as mais altas autoridades bolivianas.

Esses encontros serviram para reforçar o sentido e continuidade que caracteriza o nosso relacionamento e o propósito comum de intensificar e ampliar, em benefício mútuo, a cooperação entre os dois países.

Encontrei no Presidente Siles Zuazo um interlocutor perfeitamente sintonizado com as exigências de seu tempo e com a causa da aproximação crescente entre o Brasil e a Bolívia.

Estou persuadido de que esses entendimentos abrem perspectivas novas e promissoras para o relacionamento bilateral e para o trabalho a ser empreendido no objetivo de superar as dificuldades da hora presente e a reafirmar a vocação construtiva da colaboração brasileiro-boliviana.

Ao deixar Santa Cruz de la Sierra, agradeço penhorado a hospitalidade e a calorosa acolhida que o Governo e o povo da Bolívia dispensaram à minha mulher, à minha comitiva e a mim

próprio. Esse gesto reflete a fraterna amizade que nos une e que a vizinhança de nossos territórios tem permitido aprofundar ainda mais, em benefício de nossos povos.

9 DE FEBRERO
SALÃO CABILDO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA — BOLIVIA
SALUDOS DEL PRESIDENTE DE LA RE-
PÚBLICA DEL BRASIL A LA PRENSA BO-
LIVIANA AL CIERRE DE SU VISITA OFI-
CIAL A BOLIVIA

Deseo inicialmente resaltar el significado de este encuentro con la prensa boliviana y la oportunidad que me ha sido concedida de dirigirme a los medios de comunicación social y, por su intermedio, a la opinión pública.

La prensa ha venido desempeñando papel relevante en el proceso de evolución histórica de este país. Gracias a su carácter precursor y dinámico y a su identificación con las grandes causas, pudo interpretar los anhelos de la colectividad y acompañar así las transformaciones más significativas de la vida nacional.

En esta feliz ocasión, quiero referirme en primer lugar a la atmósfera francamente positiva y amistosa que encontré en Santa Cruz de la Sierra y que mucho contribuyó para el éxito de las conversaciones que mantuve con el Presidente Siles Zuazo y con las más altas autoridades bolivianas.

Esos encuentros sirvieron para fortalecer el sentido de continuidad que caracteriza nuestra relación y el propósito común de intensificar y ampliar, en beneficio mutuo, la cooperación entre los dos países.

Encontré en el Presidente Siles Zuazo un interlocutor perfectamente sintonizado con las exigencias de su tiempo y con la causa de la creciente aproximación entre Brasil y Bolivia.

Estoy persuadido de que esos entendimientos abren nuevas y promisorias perspectivas en la relación bilateral y en el trabajo conjunto que debemos emprender para superar mejor las dificultades de la hora presente, y reafirmar la vocación constructiva de la colaboración brasileño-boliviana.

Al dejar Santa Cruz de la Sierra, agradezco muy sinceramente la hospitalidad y la cálida acogida que el Gobierno y el pueblo de Bolivia dedicaron a mi esposa, a mi comitiva y a mí. Ese gesto refleja los vínculos de fraternal amistad que nos une y que la vecindad de nuestros territorios ha permitido profundizar aún más en beneficio de nuestros pueblos.

9 DE FEVEREIRO

MENSAGEM DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO AO DEIXAR O ESPAÇO AÉREO DA BOLÍVIA

Excelentíssimo Senhor Doutor Hernán Siles Zuazo,
Presidente Constitucional da República da Bolívia:

Ao deixar o espaço aéreo boliviano de regresso a meu país, após visitar oficialmente a República da Bolívia, desejo, em meu nome, no de minha mulher e dos membros de minha comitiva, expressar a Vossa Excelência, à Senhora de Siles, às autoridades e ao nobre povo boliviano, o mais sincero reconhecimento pela atenção, hospitalidade e carinho com que fomos distinguidos em todos os momentos de nossa memorável estada em Santa Cruz de la Sierra.

Estou certo de que os instrumentos firmados e as conversações mantidas no decorrer da visita, em clima de amizade e confiança, constituirão marco inestimável e garantia para o estreitamento, sempre crescente, das relações de cooperação e fraternidade já tão expressivas entre nossos países.

Queira aceitar, Senhor Presidente, os meus mais calorosos cumprimentos e transmitir, mais uma vez, à Senhora de Siles, às autoridades e ao povo da Bolívia, nossas afetuosas saudações.

9 DE FEBRERO

MENSAJE DEL SEÑOR PRESIDENTE DE
LA REPÚBLICA DEL BRASIL AL PRESI-
DENTE HERNÁN SILES ZUAZO, AL
ABANDONAR EL ESPACIO AÉREO DE
BOLIVIA, AL FINAL DE SU VISITA A
AQUEL PAÍS.

Excelentísimo Señor Doctor Hernán Siles Zuazo,
Presidente Constitucional de la República de Bolivia:

Al abandonar el espacio aéreo boliviano, de regreso a mi país, luego de visitar oficialmente la República de Bolivia, deseo, en mi nombre, en el de mi esposa y de los miembros de mi comitiva, expresar a Vuestra Excelencia, a la Señora de Siles, a las autoridades y al noble pueblo boliviano, el más sincero reconocimiento por la atención, hospitalidad y cariño con que fuimos distinguidos en todos los momentos de nuestra memorable estancia en Santa Cruz de la Sierra.

Estoy seguro de que los instrumentos firmados y las conversaciones mantenidas en el curso de la visita, en clima de amistad y confianza, constituirán marco inestimable y garantía para el estrechamiento, siempre creciente, de las relaciones de cooperación y fraternidad, tan expresivas ya, entre nuestros países.

Sírvase aceptar, Señor Presidente, mis más cálidos saludos y transmitir, una vez más, a la Señora de Siles, a las autoridades y al pueblo de Bolivia nuestros afectuosos saludos.

JOÃO BAPTISTA
DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Presidente de la República
Federativa del Brasil



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL
SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
BRASÍLIA/84